

Careta

2 324

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



ODIA IMPRENSA AMARELA - Edição Especial - 1964
OS TRÊS REIS MAGOS - A política brasileira
F. de S. A.

Use Lisobarba

antes e depois

da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Este número contém 44 páginas

LOOPING THE LOOP

AS FÉRIAS

VOU apresentar-lhes, hoje, um velho amigo, cujo nome não vem ao caso. Chamem-lo Vavá. É médico.

Nascido em Recife, clinica em São Paulo. Gosta de caçadas, mas não sei se também gosta de contar lorotas... O que sei, isso sim, é que é maluquinho da Silva... Do seu repertório anedótico consta o seguinte:

Caçando em Mato Grosso, capturava jacarés, os quais, depois de camuflados em diversas cores, eram postos em liberdade nos pantanais. A aparição daquela "assombração" entre os sáurios causava arrepios aos demais jacarés, que, espavoridos, fugiam a bom fugir do espantalho.

O pobre do jacaré pintado (pintado em cores berrantes) nunca mais conseguia aproximar-se de seus irmãos, e, provavelmente, acabava até sendo vítima deles, quando não perecia por isolamento...

Grande caçador, que o é, Vavá possui canil de finos cães de caça. Os nomes dos cachorros são

originais: um se chama D. Pedro de Orleães e Bragança; outro, Rabidanah Tagore, e, uma cadela "Pointer" perdigueira, recebeu o nome de uma de suas cunhadas, fato que, conforme afirma, lhe deve ter causado grande honra...

Vavá é casado. A esposa, ainda jovem, conhece a força do marido, e, sendo inteligente como é, em lugar de tomar o pião na unha, filosofa e lhe acha graça, no que faz muito bem.

Isso explica a razão por que vivem em perfeita harmonia, mesmo quando ouve o marido rezar:

— Meu Deus, não mereço a mulher que me destes. É tão boazinha! Tão boazinha! Levai-a, Senhor, levei-a!...

Ou, ainda, quando lhe diz:

— Você está ficando velha. Quando chegar aos quarenta, vou trocá-la por duas de vinte...

A última descoberta do Vavá é a melhor de todas. Fez acôrdo com a esposa. Uma vez por ano, dá férias de uma semana à mulher, retribuindo-lhe ela as férias por igual lapso de tempo.

As férias da esposa caem sempre na Semana Santa, enquanto as dele ocorrem sistematicamente durante o Carnaval...

Homem de sorte e feliz, esse nosso Vavá!

Bob

O PRETENDENTE

Conto de E. E. JOYCE



— **M**AS é o cúmulo! trovejou a Sra. Gilberry, dando um murro à mesa.

— Já estou farto! acrescentou o marido.

Não sei por que tanto barulho! replicou, de dentro da despensa, uma vizinha jovem e indignada. E logo depois apareceu a moça, trazendo um enorme jarro com leite, que pôs em cima da mesa.

— Vocês também não se casaram? E então? perguntou aos pais, olhando-os, firme.

— Claro que nos casamos! rosnou a mãe. Mas não

foi assim, à valentona! Teu pai frequentou minha casa muito tempo, até que se decidiu a pedir minha mão...

— Ah! E? disse a moça, com ironia.

— Foi, sim! E não sejas insolente! Em meu tempo as coisas se faziam à vista de todos e não às escondidas. Todos sabiam que teu pai gostava de mim e eu ainda nem perceberei! Ao contrário: supunha que ele vinha à nossa casa para o vispore... e tomar um cálice de vinho.

— Agora, se papae quizer vinho, tem de ir ao bar! exclamou a filha, olhando o nariz vermelho do pai. Já vês, mamãe, que os tempos estão, de fato, mudados!

— Nada tens que ver com o que teu pai faz ou deixa de fazer! repreendeu a mãe. Aqui, quem manda é ele! E se o teu almofadinha vier aqui hoje como dizes, não te assustes se teu pai o receber como merece!

— Mas, mamãe...

— Cala-te!

O chefe da família interveio, com súbita inspiração:

— Como se chama teu namorado?

— José! respondeu a moça calmamente.

— José de quê?

— José Pérez...

— José Pérez? Conheci um sujeito com esse nome. Foi condenado a quinze anos de cadeia. Deve ser seu parente.

— Talvez. Foi sem dúvida por isso que ele ficou tão pálido quando lhe contei a tua aventura com o guarda e a tua ida à polícia!

Felizmente o pai não teve tempo de responder. Acabara de soar a campainha da porta.

— Espera aí! impôs o pai. Julinho! gritou depois para o garoto. Vai à porta. Se for o pretendente da tua irmã, fê-lo entrar para aqui. Se ele é tão aristocrático que não pôde ser recebido numa côpa, que se vá embora!



O PRIMEIRO "CACHET" DE CARUSO

Enrico Caruso tinha onze anos de idade quando, pela primeira vez, recebeu dinheiro como cantor.

Isso ocorreu na igreja de Santa Ana de Nápoles. Para fazer o solo, na Ave-Maria, ele recebeu uma lira e vinte centimos.

Um minuto depois, reaparecia o Julinho, seguido de um moço de uns vinte e dois anos, simpático e correto.

A moça olhou-o e, com um ligeiro sorriso, desviou os olhos fingiu atenção por um ponto qualquer da toalha da mesa.

Recostados e imóveis, os velhos titaram o jovem que, impressionado pela frieza do acolhimento, disse, medroso...

Bóas noites, senhores. Minha visita se prende a...

Num gesto largo, o dono da casa indicou-lhe uma cadeira:

- Sente-se. Não lhe cobraremos nada por isso!

- Obrigado! respondeu o moço, sentando-se timidamente na extremidade da cadeira. Como lhes dizia, venho...

- Já sabemos o motivo da sua visita! interrompeu o velho.

- Se não ouvimos mal, quer vir para nossa família...

- Oh! murmurou o moço. Conforme a sua interpretação... De certo modo, é isso...

- De certo modo! Claro! As coisas hoje não são ditas com a clareza de antigamente!

O moço fitou a senhora, perplexo:

- Perdão... começou a dizer. Mas en...

Gilberry cortou-lhe a palavra:

- Não é isso uma censura! Parece-nos apenas que... Mas, de que está rindo, essa tola? perguntou de súbito, dirigindo-se à filha.

- Não estou rindo, papai. Continúa tua conversa!

O pai voltou-se para o rapaz:

- Creio que o senhor achará razoáveis algumas perguntas preliminares...

- Não vejo inconveniente algum. Em tal caso, é de uso pedir informes e referências.

- Muito bem. Começemos. Em primeiro lugar, quem é o senhor?

- Quem sou?

- Sim. Qual sua profissão, ofício ou emprego?

- Ah! compreendo. Sou empregado.

- E quanto ganha?

- Oitocentos mil réis por mês. Se o senhor acha que não disponho de meios para...

- Creio que, se o senhor tomou uma resolução, foi na certeza de que seus meios chegavam...

- Exato. E posso dar-lhe todas as informações necessárias...

- Diga-me, então: quais são seus costumes? É um homem sossegado, capaz de assegurar a...

- Se lhe interessa sabê-lo, basta informar-se na casa em que trabalho...

- Prefiro que o senhor mesmo o diga com franqueza. Responda: é ou não é?

- Sou! respondeu o moço, olhando desta vez seu interlocutor com ar de desafio.

- Bem. Onde pretende morar?

- Aqui, naturalmente!

- Ah! isso, não! responderam, a uma voz o pai e a mãe da moça.

A Sra. Gilberry esclareceu:

- As casas que têm duas donas não são bem governadas!

- Procure morar em outro lugar! disse o pai.

- Francamente, não entendo... agradeceu o visitante.

- Não entende? perguntou a senhora. Pois é claro!

- Se se casar com a Maria, terá de morar fora daqui. Nada de viver juntos!

O rapaz argumentou:

- Casar com quem?

- Com a Maria, nossa filha! precisou a matriarca. Não precisa olhá-la assim, como se nunca a tivesse visto!

O moço passou a mão pela testa em suor, olhou a moça um instante e, encaminhando-se para a porta:

- Mas estão doidos varridos! Passem bem!

- Desçam apressado. E logo após ouviu-se o estrondo da porta da rua.

- Insolente! Tratá-los de loucos, porque não quizemos que morasse aqui!

- Grossoiro! riu o velho Guilberry. É esse tipo que te deu volta ao mundo? É o teu namorado? perguntou à filha.

(Continua no pag. 13)

Para Evitar Isto



e Conservar Assim:



use LOÇÃO PHENOMENO

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

EM Feira de Santana não há que procurar hotel. E ir direto ao "Gruta Baiana", que todas as informações consagram como o melhor. Ser o melhor não significa prestar, mas o "Hotel Gruta Baiana" tem por si o pitoresco. Esse pitoresco não será nunca a favor do hóspede, mas será sempre tão intensamente divertido que o fará suportar com bom humor as desvantagens, por vezes fortes e desesperadoras, como passo a ilustrar com o teste pessoal a que fui submetido, logo de chegada...

Atendeu-me a própria dona do "Hotel", idosa, neurastênica e confusa senhora. Buscou para servir-me a chave de um quarto qualquer, o qual, entretanto, fora ocupado sem o seu conhecimento. A proprietária, inconformada, entrou a lamentar-se em gritos que enchiam a casa toda:

— Quem deu esse quarto sem me avisar?

Ninguém lhe dava atenção, quanto mais resposta... E ela repetia, repetia sem cessar o lamento sem eco... Passo não dava nenhum, todavia, para atender-me enquanto boadava, ora em franca agitação de movimentos incoerentes, ora parada, ora sem destinatário, ora dirigindo-se a alguém.

— Mas, minha senhora, deixe a apuração disso para depois e arranje outro quarto para mim, reclamei já preocupado com o meu destino.

A velha me ouviu, mas não fez mais do que prosseguir nas suas lamentações. Agora gritava também por uma empregada de alcunha Pequenina.

— Pequenina, ó Pequenina, insiste ela com voz estridente, demorando na tónica.

Pequenina respondia, mas não aparecia. E a velha continuava:

— Pequenina! ó Pequenina.

TURISMO PELAS REALIDADES BRASILEIRAS...

(XI)

— Já vou, ecoava Pequenina.

A mim a velha não dava a mínima atenção. Ao cabo de alguns momentos surgiu com umas roupas de cama às mãos. E Pequenina não aparecia...

A velha passou a convocá-la de modo mais imperioso, diferente:

— Pequenina, diaba.

De repente descobriu Pequenina no quarto de uns hóspedes, a atendê-los. Ficou desesperada:

— Você aí e eu chamando você, Pequenina!

Os hóspedes intervieram: precisavam da empregada, haviam chamado. A velha reprovou-os, os hóspedes revidaram e eu a tudo assistindo à espera de um quarto. Por fim Pequenina se libertou dos hóspedes, recebeu da velha a roupa de cama que era justamente para arrumar o meu quarto. Acompanheira, enquanto a velha insansavelmente continuava a deblaterar com os hóspedes, e mesmo quando estes se calaram ela ainda se fazia ouvir num esbravejar possesso...

O hotel "Gruta Baiana" é do tipo "Conquista", melhorado. Os banheiros também precários, eram em todo caso mais limpos e estavam no mesmo andar dos quartos. A privada tinha vaso

sanitário, já não era do primitivo tipo latrina.

A sala de estar fora amputada por um tabique por trás do qual se criaram alguns quartos, mas ainda assim era ampla e oferecia certo conforto por intermédio de umas cadeiras de vime, sempre muito disputadas...

Mas o que marca inconfundivelmente aquele hotel é a voz da sua proprietária, sempre a fazer-se ouvir maldizente, gritona, mas sobretudo em exagerados ralhos endereçados à Pequenina.



Pequenina afinal de contas é moça de aparência simpática e muito ativa. No momento estava em adiantada gestação, mas ainda assim era uma lançadeira no hotel, acima e abaixo, para todo serviço. A velha tiranizava-a continuamente, mas Pequenina se defendia. Via esconder-se algumas vezes ou deixar de responder aos chamados nervosos de cada instante.

Uma jovem, sobrinha ou filha da velha, é que é o cérebro dirigente da casa. É quem, em verdade, comanda as atividades do hotel, e ainda exercita certas práticas de enfermagem, ali mesmo no salão de refeições... Esta é eficiente e ativa, sem muitas palavras, embora fosse também áspera e dura com a Pequenina.

Louvo, porém, em todos os hotéis que conheci nesse trajeto, a honestidade comercial. Nenhum cobra con-

Use a Nova Pasta Dental

PROGIEN
Com carvão medicinal
micro-pulverizado

Dentes mais claros e saudáveis

soante o freguez. Têm seu preço fixo, aliás bem razoável. Em Feira de Santana, por exemplo, fizeram-me esta espantosa justiça: não me cobraram o jantar do dia de chegada, o qual não jantei por ter tido uma indisposição.

Feira de Santana é famosa e não desmente a fama. Encontra-se uma cidade realmente importante pelo volume e pela densidade de vida. Basta ver na espaçosa avenida central o número de ônibus que se movimentam demandando as cidades vizinhas ou delas chegando.

As ruas se rasgam, amplas, em traçados regulares. Seriam, porém, mais belas e amenas se fossem arborizadas. Esse desamor às árvores explicará talvez a escassez de praças e a pobreza das que existem. A riqueza local se documenta na edificação de boa categoria, a que não faltam alguns edifícios modernos, de grande porte. Estava em vias de conclusão vasto e eminente edifício que abrigaria entre outras coisas um hotel de nível compatível com o adiantamento da cidade.

O Mercado Público é exíguo, sujo e mal sortido. O forte da cidade está, entretanto, é na feira que lhe deu origem e que continua a ser, todas as 2as-feiras, o grande acontecimento comercial daquela zona.

CHEGOU DE PRESIDÊNCIA...

Harry Truman ficou perplexo. Deixa ou não deixar crescer a barba? No princípio do ano de 1952, seu secretário achou de bom alvitre dar-lhe conhecimento de uma carta muito curiosa, que parece ter decidido da vitória eleitoral de um dos seus grandes predecessores: o presidente Abraão Lincoln. Essa missiva está datada de 16 de Outubro de 1860. Foi escrita por uma garota de onze anos: Grace Bedell. Nessa época Abraão Lincoln usava barba raspada e a garota lhe escrevia, dizendo-lhe que se queria tornar-se algum dia presidente dos Estados Unidos, seria necessário deixar crescer a barba.

"Tenho quatro irmãos — declarava — todos eles usam longas barbas. Meu pai também. Nenhum deles votará no senhor se seu rosto não estiver coberto de cabelo. Além disso, o senhor tem o rosto magro e as mulheres que não gostam dos homens de rosto encovado, levarão seus maridos a votar no senhor se corresponder à imagem de sua escolha. Em consequência, não se barbeie mais e será eleito presidente".

Lincoln seguiu o conselho da menina e foi eleito. Grace Bedell recebeu uma carta autógrafa do presidente para lhe agradecer. Essa correspondência fora encontrada havia poucos dias. O Senador George Dondero possui a resposta de Lincoln; quanto à missiva de Grace Bedell, figura nos arquivos da Casa Branca.

Truman respondeu:

De 1860 para cá os tempos mudaram muito... E eu já não quero mais ser presidente...

OS HOMENS MAIS VELHOS DO MUNDO

São: o índio pele vermelha, Kabe-Nah-Guay-Werna, que conta 134 anos de idade e vive ainda na fronteira do Canadá com os Estados Unidos, e Diuro Chemdine, turco, que vive em Constantinopla, conta 116 anos de idade. Esteve não há muito tempo em Paris, levado por um redator do jornal "Matin", como curiosidade.

INTERESSANTE DECLARAÇÃO DE UM JUIZ AMERICANO

Em declarações à imprensa local, o Juiz H. W. Mac Laughlin, com sua experiência de mais de vinte anos nos

tribunais do Tennessee, disse que são em muito maior número os divórcios provocados pelo fato do marido levar a esposa para viver em companhia dos seus pais, do que os causados pela permanência do marido em casa dos pais de sua mulher.

DOIS EXTREMOS

A madeira mais leve que se conhece é a chamada *Anona palustris*, do Brasil. É muito mais leve do que a cortiça.

A mais pesada é a chamada *casca de ferro da Austrália*, que pesa cerca de 150 quilos por metro cúbico.



Não há cabelo que
QUINFIX não
possa assentar.
O Fixador ultra-
moderno

Quinfix
DOMINA O CABELO!



SENUN Esterilizante

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

Careta

OTIMISMO

Em 1880 um tal professor Gaskell, autoridade em boas maneiras, publicou um livro sobre o assunto no qual dizia:

Se um amigo seu perde um trem, e deseja mandar-lhe um cartão de repatrimônio, com ele, de que ele tenha perdido os dois.

DIVÓRCIO

Em Cincinnati uma senhora conseguiu divorciar-se do marido declarando ao juiz:

— A única coisa que meu marido comprou para mim em nossos vinte anos de casado, foi um par de sapatos e os sapatos eram tão apertados que não pude usá-los.

O CREME DA NOITE

Você, como toda mulher cuidadosa, deve passar um creme nutritivo no pescoço e no queixo todas as noites. Por bem alguns minutos depois de tê-lo passado, passe as costas da mão direita, depois da mão esquerda, num movimento lento, ao longo da linha do queixo, de uma orelha a outra. Isso tem uma tripla vantagem: mantém o contorno do queixo, amacia a pele e retira o excesso de creme que de outra maneira se poderia desperdiçar. As lavadeiras estão tão caras.



EM BUSCA DA PAZ

Olivia de Havilland, quando se divorciou do escritor Marcus Goodrich contra todas as regras de Hollywood,

não o acusou de crueldade mental. Foi um divórcio elegante, sobre o qual ela disse apenas o seguinte:

— Para mim um marido deve ser placido, trazendo paz e serenidade ao lar. Uma mulher do meu feitio precisa disso mais do que de qualquer outra coisa. Marcus não me trouxe paz alguma.

PEQUENO CONSELHO

Quando se vai bater claras de ovo, o melhor é tirar os ovos da geladeira umas duas horas antes. É que as claras ficam muito melhor para serem batidas quando estão na temperatura ambiente. Por outro lado, o creme, quando se destina ao mesmo fim, deve estar bem gelado.

AS ANÁGUAS

Com as grandes, amplas, rodadíssimas saias de verão, é imprescindível o uso de uma anágua armada. Nesse caso, o melhor é unir o útil ao agradável e fazê-la bonita. Uma sugestão, que nos vem de Paris, é fazê-la em uma cor lisa, tendo um babado de cerca de trinta centímetros em fazenda listrada.

UM MÉDICO

Sir Archibald McIndoe, médico notável, dos maiores nomes da cirurgia plástica mundial, foi chamado certo dia para atender a uma menina de oito anos que havia sofrido desastre e estava com o rosto inteiramente deformado. Abraçando o pai, que era homem visivelmente modesto e estava chocadíssimo, Sir Archibald declarou:

— Vai ser necessário fazer uma série de operações, que durarão espaço de mais ou menos oito anos. Eu lhe garanto, porém, que quando sua filha completar o décimo sexto aniversário já estará perfeitamente bem e até bonitinha.

O pai conseguiu dizer:

— Eu agradeço muito, doutor.

Mas... a despesa não será grande demais para as minhas posses?

— É o cirurgião.

— A despesa será nenhuma. Eu também sou pai... e de uma menina da idade da sua.

DE TIRAR O CHAPÉU!

Austine Cassino é uma jornalista que deve seu sucesso aos chapéus que usa. Enquanto milhares de mulheres, no mundo todo, se arruinam e arruinam os maridos comprando chapéus, Austine deve o dinheiro que recebe no jornal, a eles.



Logo que a moça começou a escrever sua coluna diária "These Charming People", em que se ocupa da vida das pessoas socialmente em evidência, não lhe deram muita bola. Ela então resolveu mandar botar no

alto da coluna um seu retrato. Acontece que era um retrato de chapéu e surgiram algumas cartas perguntando quem era a chapeleira de Austine. Ela então resolveu tirar um retrato novo, todas as semanas, sempre com um chapéu diferente. Ela os consegue por empréstimo, das grandes chapeleiras da América ou das lojas elegantes.



TOMARA-QUE-CÁIA

Os vestidos decotados são lindos, mas não devem ser usados na cidade. Um pequeno decote ainda passa, mas os tomara-que cáia e os vestidinhos de alça não são, positivamente, indicados para o trabalho ou os passeios no centro. O recurso, nesse caso, é o uso de um holera. O melhor é fazê-lo em fustão ou lona, de cor viva, de maneira que possa ser usado sobre qualquer vestido de verão. O vermelho é uma das cores mais indicadas, porque dará graça especial a um vestidinho branco, bege ou mesmo de alguns tons pastel. O modelo bem curtinho, com uma golinha redonda e abotoado junto ao pescoço, gasta apenas meio metro de fazenda e é de efeito encantador.

CINDERELA

MASSAGEM HYDRÁULICA

Acaba de ser posto em uso na América e na Europa, um aparelho de massagens com o qual têm sido conseguidos resultados excelentes. Trata-se de uma espécie de banheira, em que a água é mantida em constante movimento.

PARA NÃO SE CANSAR

Alice Chavanne conta que conheceu uma "modelo" que, quando se sentia a ponto de desmaiar de cansaço, pedia que lhe trouxessem um prato de alface. Na própria atelier comia a salada, sem outro tempero além de sal e se sentia disposta a recommear. Isso, diz Mme. Cravanne, prova que cada ser humano tem maneira especial de carregar a bate-



ria". De qualquer modo ela apresenta alguns conselhos, àquelas que são sujeitas a cansaço frequente e enxaquecas. Parece que são atitudes que ajudam a combater eficazmente a dor de cabeça e o mal-estar.

1 — Escovar o cabelo em todas as direcções, sobretudo partindo das têmporas. Depois pegar o cabelo uma mecha de cada vez, e puxá-lo em golpes repetidos.

2 — Passar um pedaço de madeira

bem redondo, ao longo da nuca, partindo sempre do alto do crânio.

3 — Colocar uma compressa molhada em água ou outra infusão morna, sobre os olhos e ficar deitado no escuro, alguns minutos por dia.

AFINANDO A CINTURA

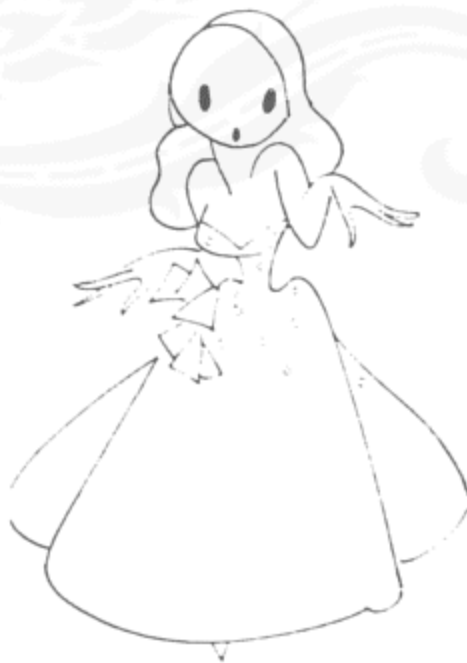
Ha cavalheiros que gostam das gordinhas, ha os que preferem as magras, os que apreciam as morenas, os que se enlouquecem pelas loiras. Não ha, porém, homem que não goste de cintura fina. Os velhinhos "borocochôs" e os rapazes atleticos, estão absolutamente de acôrdo em que a cintura da mulher deve reduzir-se a um minimo de centimetros.

Aqui vai explicado um exercicio garantido para dar flexibilidade e afinar cinturinhas que, por qualquer razão, não estejam perfeitamente em forma.

1 — Apoiar uma das pernas em um móvel ou degrau de escada, na altura do quadril. Levantar os braços e manter o busto ereto.

2 — Descer lentamente braços e busto, até tocar com as duas mãos o pé que está apoiado ao móvel ou escada. Voltar a posição inicial.

3 — Dobrar o corpo para o lado oposto, lentamente, até tocar o solo com os dedos, sem dobrar o joelho.





Crônica de Lisboa

por

Jorge Ramos

A IDADE DA RADIOFONIA

Na arte, na política, na literatura, o que há é ruído. O ruído das idéias efêmeras que resvalam pela epiderme do espírito sem o fecundar de claridades. O ruído da confusão charangando ambições, sanfonando caprichos.

Na arte, as atitudes têm a expressão de gritos. Na política os pensamentos não vivem só no estômago; alimentam-se de clamores.

Na literatura as criações são máquinas falantes. A geração de hoje, contemplativa e indolente, quis galgar até ao *Über Ich* de Nietzsche, e vive a sua hora de Vacilação, bebendo e devorando ruído — o ruído que a vida moderna faz com suas engrenagens.

Diz-se que o próprio embevecimento nasce do barulho... O eterno círculo vicioso onde até os valores estagnam não pode distender-se aos horizontes que estão despontando na órbita imensa do mundo, porque os ouvidos da alma não escutam ritmo algum. O cérebro da nossa época é um dinamo complicado, extraordinário, admirável — mas parado. Todo aquele que não tenha o sentido orgiaco de gozar a vida com a burguesa

preocupação de viver sem idéias, é um homem raro, um fenómeno para museu de objetos excêntricos.

O "jazz" foi um símbolo. O mundo necessitava de alarido e o "jazz" ecoou furiosamente, abafando o ciciar das misérias humanas, toda a voz dos que protestam, toda a piedosa lamentação dos que sofrem. Ruído! Ruído incessante, vertido em caudais, inundando tudo como se um Vesúvio transbordasse. O sucesso de mil canções de cabaret desencadeadas num trovão, a voz de mil rolhas de champagne ecoando como cascata de ouro, o murmúrio interminável da multidão que enxameia, vinte mil sinos batendo martelos de bronze, alguns milhões de arlequins fazendo soar todos os seus guisos, uma infinidade de campainhas retinindo, serreas vivantes, apitos estridentes, buzinas ensurdecedoras, "claxons" reboantes — era este o panorama do "jazz" que definia uma época, explicava o temperamento do nosso século. Um Orfeu mastodóntico, empunhando a batuta da loucura, regia essa orquestra grotesca onde o grasiar dum bando de patos se misturava aos barritos duma colônia de elefantes... Todas as catástrofes se sumiam pela bocarra dos saxofones; todos os cataclismos se esvaneciam na cavalgada tonitroante dos "gongs" e dos tambores; todas as hecatombes se apagavam na estrepitosa barulheira dos cornetins e dos banjos. O rescaldo da guerra esfriou o "jazz-band". O sangue empapou toda a superfície da terra, montanhas de ossadas e de destroços se desfizeram em lodo — e o "jazz" gargalhava, assobiava, metralhando ruído numa saturnal epopaica.



mais bela que um dilúvio, mais soberba que um terremoto...

Depois o alto-falante da sensibilidade contemporânea anunciou que o "jazz", rouco, doidivagante e frenético, emudecera.

O termómetro do delírio marcou uma temperatura mais baixa. Houve um minuto de silêncio. O mundo estava cansado, extenuado de tanto ruído — com o cérebro cada vez mais vazio e a sensibilidade completamente atrofiada. Mergulhámos numa atonia profunda, num marasmo sufocador.

E em nome da latinidade, no que ela ainda tem de grosseiro e de imperfeito, conseguimos impor ao "jazz" americano — a grafonola. Saltámos do primitivismo bárbaro do saxofone, para o fatalismo romântico do disco... E enfranguecidos, envenenados, com uma indolência mórbida, embriagados de voluptuosa preguiça mental, regressámos ao fado doentio, pegajoso, boçal.

Depois da grafonola — a rádio. O ruído do século XX tomou outro aspecto, mudou de voz, mas continuou a enervar. Com a radiofonia temos o mundo nos ouvidos — mas há que concordar que tudo quanto se filtra por um microfone vem encharcado de alarido.

Ruído! Ruído, para embebedar o entendimento e as consciências — que o absintio passou de moda e o champagne está caro.



SEM CULPA...

*Dêse amor não sou culpado...
Nem mesmo culpa a você.
— A gente ama ou é amado,
sem nunca saber por que...*

Luiz Otávio

Muitas vezes os indivíduos que gritam pedindo justiça querem na realidade nada menos do que vingança.

O Governo é muito parecido com o aparelho digestivo. Quando tudo vai bem, a gente nem sabe que existe.

O homem que se vende acaba não valendo coisa alguma.

A maneira mais segura de dobrar o dinheiro é colocá-lo na carteira e enfiá-la no bolso.

Um sujeito muito avarento e metido a sabidão entrou no trem sem bilhete e começou a discutir com o condutor quando ele veio pedir a passagem... O miserável queria um abatimento no preço. A discussão estava no auge quando o condutor, pegando na mala do passageiro, joga-a pela janela.

Agora, gritou o passageiro, você não sabe o que fez: além de querer roubar-me na passagem, ainda jogou meu filho p'ra fora do trem...

Se você quer conservar-se jovem, misture-se sempre com gente moça. Quando quiser saber sua idade, experimente fazer tudo o que eles fazem.

Helena — Jorge quer casar comigo. Não sei o que faça!...

Maria — Nem ele...

Chico — Quer emprestar-me 500 cruzeiros?

Lauro — Não posso, por três motivos. Primeiro, porque não tenho...

Chico — Não precisa explicar mais...

Na quitanda — Madame, não aperte os tomates... Aperte os cocos da Bahia...

Por D. G. Coimbra

A TORTURA DA HABITAÇÃO

Em Utrecht, Países Baixos, Paulo Vena foi condenado a um mês de prisão, porque vivia com sua esposa na casa de seu sogro, sem ter pedido antecipadamente autorização ao Departamento de Alojamento.

PRECOCE

— Meu filho, se eu lhe desse em vez de uma, com moedas de um cruzeiro, qual era a primeira coisa que farias?

— Contá-las, para ver se não faltava nenhuma!

Este é um "moreço", que assim era chamado o policial carioca aí por 1679, como se vê do *Mequetrete* de que extraímos esta gravura. Não tinha a elegância do atual



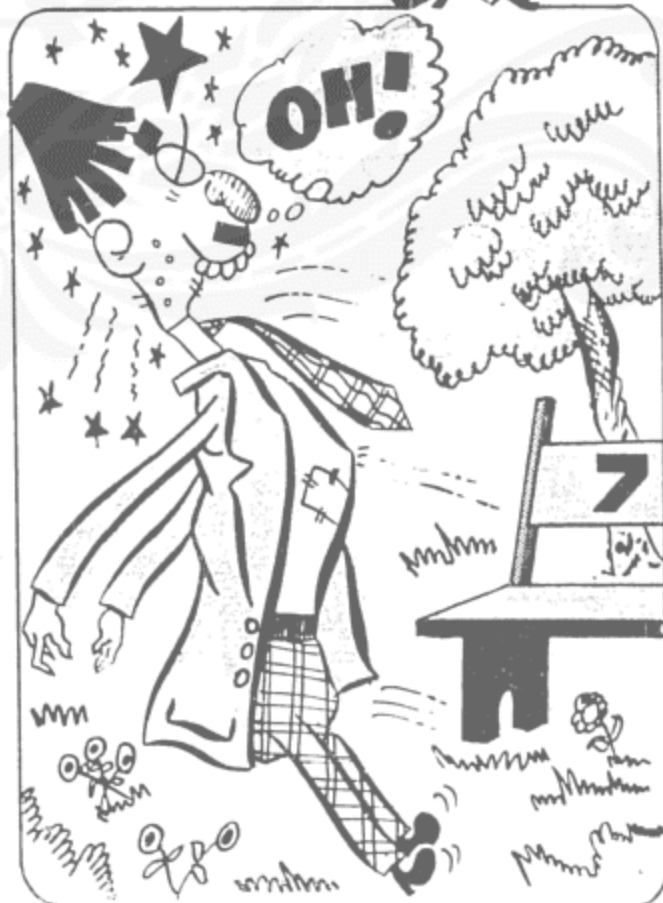
"mantenedor da ordem". Mas se lhe faltava o cassetele, possuía, em seu lugar, o terrível chanfallo que ele não cochilava em meter no lombo do súdito (naquele tempo não havia cidadãos...) de sua Majestade o Imperador. E isso por dá cá aquelas palhas!

**PETROLEO
MENELIK**

*Quem usa "Menelik"
prova que é chic*

FABIO

"MENINO" PRODIGIO



(Continuação da pag. 50)

Meu... — que fez a moça dominando o acesso de riso.

— Ten namorado, disse eu!

— Meu namorado? — Ou muito me enganou, ou é a primeira vez que o vejo!

— A primeira vez?

— Sim, atunhou Maria. — Que haverá ele pensado, ao ver-se submetido a tal interrogatório?

— Então... não é esse o homem que pretende casar-se contigo? indagou a mãe.

— Já disse que o vi agora pela primeira vez. E não sei como aguentou o tratamento que teve aqui! Fosse comigo!

E muito digna, serviu-se da sobremesa e começou a comê-la. O Julinho meteu na caverna da boca a última colherada de doce e ia saindo surraticamente, quando:

— Julinho!

— Pronto, papai!

— Que queria esse moço?

— Veio aluzar o quarto. Eu o fiz entrar... Mas não me deram tempo de dizer nada!

E antes que a munição do pai pudesse agarrá-lo e esganá-lo, desembestou pelo corredor e ganhou a rua, enquanto a mãe desabava sobre uma cadeira, a abanar-se.



**NO CABELO
USE!
guimex**
**SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

ERA O QUE FALTAVA...

O senhor, muito viado, deitando sabença por todos os poros, perorava numa roda de visitas que haviam comparecido à reunião social em casa do Comendador Eulálio Sucupira, o qual, na data, participava aos amigos o noivado de sua filha Riograndina com o Dr. Geografino Bisturi.

— Os senhores não imaginam o mal que o fumo faz ao organismo humano, dizia ele. — Se soubessem, garantilhes que nunca mais fumariam. O tabaco, além de envenenar lentamente o indivíduo, é grande responsável pela arterioesclerose precoce. Pior do que isso. Há quem admita que seja o principal agente do câncer nos lábios e nos pulmões. Além disso, é tão repugnante que até os próprios antropófagos não comem as pessoas que fumam.

— Ora essa! redargue um fumante presente. — Era o que faltava! Deixar eu de fumar, só para ser agradável aos canibais...

**Há quase
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

A G O R A
elegante
modelo
de
estação

**Calçado
SOUTO**

Conforto
máximo
Garantia
absolute

Um sorriso para todas...

SIR I



MELHOR presente de Natal? Um livro. O melhor e o mais fácil. Odilo tem carradas de razão. Apenas, um pouco caro. Os livros, hoje, estão custando os olhos da cara. Deviam ser vendidos nas joalherias. Nem ha joias que custem tão caro... mas, não tenham dúvida: vale a pena dar um livro a um amigo, pelo Natal. Sobretudo quando temos ai tanto livro bom, tanto livro bonito para escolher. Aliás, o difícil é justamente a escolha.

O demonio da hesitação toma conta da gente — e é difícil decidir... Contudo, é possível dar algumas indicações úteis para uma escolha feliz. Se o amigo deseja oferecer uma biografia — coisa viva, seria e instrutiva a um tempo — dispõe no momento de meia duzia de livros de primeira ordem — e cada qual melhor: o "Gonçalves Dias", de Manuel Bandeira; o "Lima Barreto", de Francisco de Assis Barbosa; o "Plácido de Castro", de Claudio Araujo Lima; o "Joaquim Nabuco", de Luiz Viana Filho; o "Generoso Ponce — um chefe", de Generoso Ponce Filho; o "Salvador de Mendonça", de Mucio Leão; o "Visconde de Taunay"



e o "Francisco Otaviano", de Facion Serpa. Se prefere um livro grave, profundo, de importância fundamental para a nossa cultura, adquira o "Dicionario de Filosofia", de Orris Soares. Livros austeros e uteis são, ainda, a solida "Bibliografia de Joaquim Nabuco", de Oswaldo Melo Braga; "Rio Branco e o arbitramento com a Argentina", de Helio Lobo; "Ensaio e discursos", de Nami Jatet; a "Pequena Bibliografia critica da Literatura Brasileira", de Otto Maria Carpeaux; o "Retrato de Machado de Assis", de José Maria Belo. Entretanto, para as pessoas que amam a poesia, temos alguns livros de verso muito bons: "Noturno de Ouro Preto", de Reynaldo Bairão; "A luz perdida", de Murilo Araujo; "Contato", de Edna Savaget; as "Baladas do nunca mais", de Ilka Sanches; as "Poesias", de Nilo Bruzzi; "O ballet das palavras", de Lago Burnett; "Cinzas vivas", de Lidia Guerzon; "Cântaro aberto", de Noemia de Azevedo. E sobretudo, em materia de poesia, os dois novos livros — deliciosos livros! — de Ribeiro Couto: "Entre Rio e Mar" e "Lungogiorno" (tradução italiana de "Dia longo") e o grande poema de Jorge de Lima — "Invenção de Orfeu". Os que preferem a ficção poderão escolher alguns romances do mais palpitante interesse literario e humano: "O labirinto de espelhos", de Jovê Montelo; a "Viuva branco", de Ascendino Leite; e esse forte e belo "Lazaro", de Adonias Filho. Outros livros que também, podem ser lidos com curiosidade: "Nem tudo está perdido" (contos) de Zedra Perfeito da Silva; "Floresta sem passaros", de Maria Carvalhais; "Juca Pedroso", de Fernando Collage. Ao Rio Grande do Norte podemos pedir alguns livros encantadores: Sertão de espinho e de flor — o claro, espontaneo, delicioso poema bucolico de Otaniel Menezes; "Arca de Noé", de Romulo Wanderley; as Rimas de um sertanejo", de Vitoriano de Medeiros e os "Novos poemas", de Esmeraldo Siqueira. Muitos outros livros ainda estão ai, sedutores e interessantes: "Sombras do meio-dia", de Rocha Filho; Elegia simbolica para Alfonsos de Guimaraens", de Martins de Oliveira; "Discursos e Conferencias na Europa", de Leonidio Ribeiro; "Lanternas do meu caminho",

de Olavo Dantas; "Uma familia burgueza", de Helio Chaves; "Discos Voadores", de Boris Freire; "Rimas de outro tempo", de Laura Carvalho; Serões e vigílias", de Augusto de Lima Junior. Tres folhetos da maior seriedade foram publicados também este ano, e podem ser ofertados com proveito a pessoas cultas e inteligentes: "A politica da cultura", de Celso Kelly; "Conferências na Bahia", de Gustavo Barroso; "O ensino da Literatura", de Afranio Coutinho.

Livros de luxo e arte, temos dois verdadeiramente primorosos: "Evolução das Artes Plasticas no Brasil" (ed. da Sul America) e "Artes plasticas" (ed. do Ibecel). Como vêem, muito livro util, bonito, interessante. É só escolher.

De Fernando Pessoa:

*Natal... Na provincia nevo.
Nos lares acolhidos,
Um sentimento conserva
Os sentimentos passados.*

*Coração oposto ao mundo,
Como a familia é verdade!
Meu pensamento é profundo,
Eton só e sonho saudade.*

*E como é branca de graça
A paisagem que não sei,
Vista de trás da vidraça
Do lar que nunca terei!*

Tres exposições que não podem passar sem registro: a de Cicero Dias, a de Lucette Laribe, a de Gilberto Trompowski. Tres momentos diferentes da nossa sensibilidade. Tres afirmações marcantes da nossa cultura.



- está melhor do que nunca!

Porque **Brahma Chopp**
contém o rico sabor do

- ★ *melhor* MALTE
- ★ *melhor* LÚPULO
- ★ *melhor* FERMENTO

Sinta o seu "rico sabor"... aprecie sua pureza...
delicie-se com o seu aroma! Brahma Chopp
está, hoje, melhor do que nunca! Isto porque
a Brahma vem apurando sempre sua
qualidade com os melhores ingredientes
que lhe dão aquele "rico sabor": o
melhor malte, o melhor lupulo e o melhor
fermento. Brahma Chopp é delicioso.

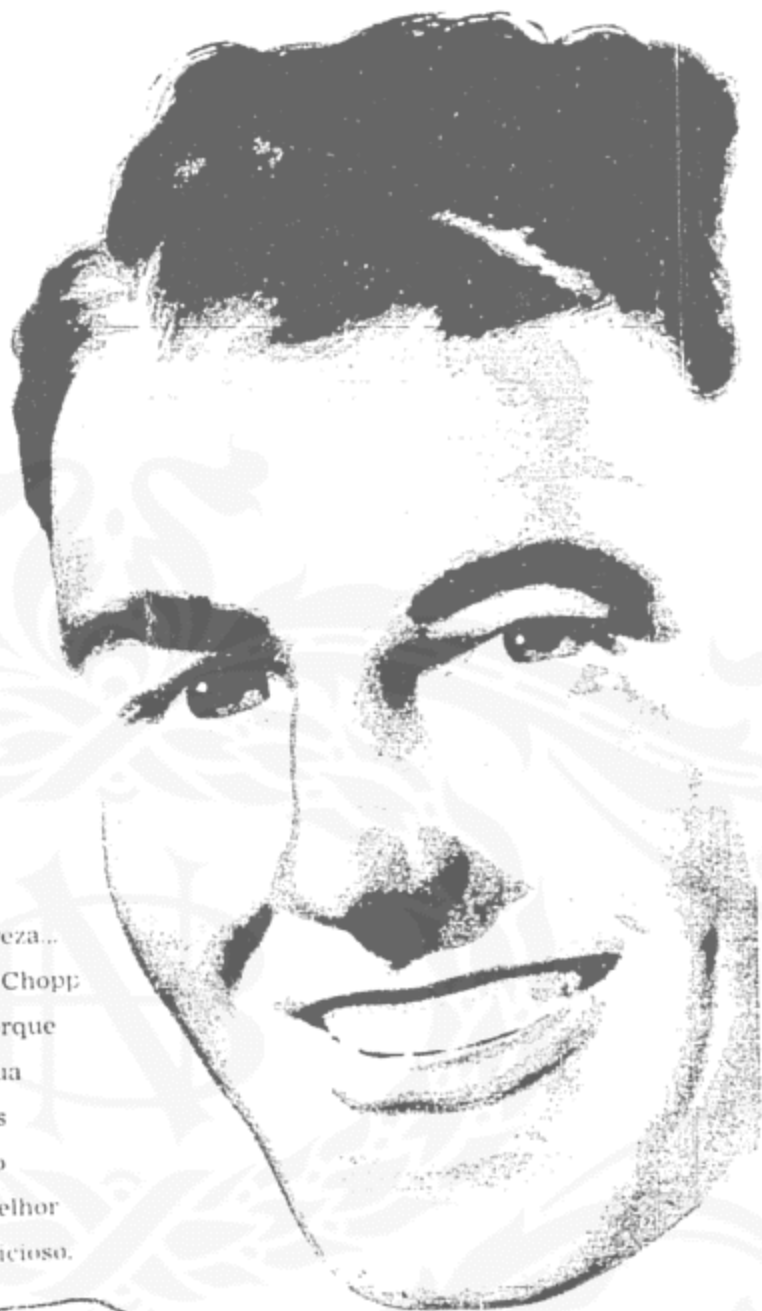
EM GARRAFA
OU BARRIL

OUÇA as completas irradiações
esportivas pela rede Rádio
Nacional-Guanabara, em ondas
curtas e médias.

- Às 6.45 feiras, PRK 30, às 21.35 hs.
na Rádio Tupi, em 1.580 Kcs.



Record 1050



Beba
**BRAHMA
CHOPP**

PRODUTO DE
CIA. CERVEJARIA LAGOS



O GENEAL IBANEZ — Afinal de contas, entra ou não entra ele para o "bloco"?
O GENEAL PERON — Vontade não lhe falta. O "espeto" é que ele só é general...
honorário.

O Brasil em Lisboa

Nenhum português pode deixar de sentir orgulho, ao ver no mapa do continente brasileiro nomes que lhe evocam Portugal.

Efetivamente, contando o Brasil, saltam à vista os nomes das cidades e povoações: *Metrês, Santa Luzia, Il Colaba, Prado, Belmonte, Valença, Santo Amaro, São Gonçalo, Bragança, Baião, Soure, Chaves, Almeirim, Porto de Mós, Arcivo, Santarém, Alenquer, Óbidos, Faro, Silves, Borba, Moura, Barcelos*, etc., etc., nomes de povoações de Portugal, donde eram naturais, certamente, os fundadores das cidades-cidades brasileiras.

Quando permaneci no saudoso Rio de Janeiro, constantemente via e sentia confusões, se me encontrava em Lisboa, ou se no Rio, lendo por toda a parte nomes de locais de Lisboa: *Glória, Laranjeiras, Botafogo, Lapa, Penha, Bonsucesso, Olaria, Penha, São Cristóvão*, etc.

Esta confusão pode ser notada pelos brasileiros que vivem em Portugal,

se prestarem atenção aos locais por onde passaram, baptizados pela saudade e pelo amor ao Brasil dos que lá viveram e de lá regressaram.

Supondo que um brasileiro desembarcava do Almirante Saldanha, no Cais do Sodré, dava uma volta pela capital de Portugal e tomava o avião da Panair do Brasil, só encontraria,

no percurso, nomes que lhe recordariam o Brasil.

Assim, logo, no desembarque encontra na R. do Alcega, o *Lloyd Brasileiro* (Patrimônio Nacional), entra na Rua do Arsenal e vê o Restaurante *Belo Horizonte*, sobre a Rua Victor Gordon e lê *Luz do Brasil*, entra na Rua Garrett e toma uma chávena de café na *Brasileira do Chado*, sobre a Rua da Misericórdia e lê *A Canção da Liberdade*, passa pelo *Jardim do Rio de Janeiro*, dá volta pela *Praça do Brasil* e desce a Avenida, onde lê Salão de Chá *Luz Cruz*, junto dos escritórios da Panair; vai até ao Rossio e toma outro café na *Brasileira do Rossio*; segue pela Av. Almirante Reis e vê a papelaria *Casa Parâ*; continua até ao cruzamento da Av. Guerra Junqueiro e lê, na esquina, instalações da Pastelaria *Pão de Açúcar*, para breve inauguração, vendo-se pintada a entrada majestosa da Baía de Guanabara com o Pão de Açúcar; na mesma Av. Guerra Junqueiro encontra a pastelaria elegante *Copacabana*, ali próximo encontra a praça ajardinada

CONSERVE A JUVENTUDE

JÁ EXISTE UMA MEDICAÇÃO
CAPAZ DE COMPENSAR A
INSUFICIÊNCIA SEXUAL

JUVIGOLD — Estimula a função glândular dando ao organismo o "Turgor Vitae". A fórmula de JUVIGOLD baseia-se nos mais recentes estudos sobre o rejuvenescimento sexual. Indicado em ambos os sexos. — Nas Droguarias e Farmácias ou pela Caixa Postal 4306 — Rio.

(Continua na pág. 101)



Comedia infinita

Final, depois de 11 longos meses de angustiada espera, os *hannabês* tiveram o prometido aumento de vencimentos, isto é, um abono, de valor muito inferior ao aumento do custo da vida, que esse mesmo Governo promoveu, inclusive majorando fortemente os impostos e as taxas dos seus próprios serviços.

Como, porém, o Governo chorasse muito, alegando falta de recursos e, sob esse pretexto, quis sem ter a cada vez mais o benefício, ora excluindo servidores, ora diminuindo o valor do abono, o Congresso teve a ideia de ajudá-lo introduzindo na lei um dispositivo segundo o qual nenhum funcionário poderia perceber o ordenado maior de Cr\$ 25.000,00 mensais, o que já é excessivo.

Pois bem, esse dispositivo o Sr. Getúlio Vargas vetou. Trata-se, todavia, de gesto de corajosa coerência. O Sr. Getúlio Vargas, que é o protetor dos *tabuleiros*, não poderia faltar aos *tabuleiros* do funcionalismo. Além disso, não iria permitir que se fizesse de frente a economia privada de muitos dos seus parentes e amigos mais queridos, que são os usufrutuários de cargos públicos em que nem um ordenado de Cr\$ 50.000,00 é mais.

O Tesouro, porém, nada sofrera, afirma o Ministro. Later, pois, o abono dos *hannabês* foi tirado o suficiente para sustentar os funcionários de mais de Cr\$ 25.000,00.

Os triticultores catarinenses plantaram sementes de trigo fornecidas pelo Ministério da Agricultura e colheram... aveia, centeio, cevada...

Cumpre esclarecer que esse pitoresco equívoco não significa falta de competência dos técnicos do Serviço de Expansão do Trigo, nem tem nada a ver com a desordem geral que reina na administração pública. Tudo decorre, ao que estamos informados, de que o Ministério da Agricultura se viu ultimamente assoberto com os graves problemas ligados ao casamento da índia Diácora...

"Vote em Cirilo e ganhe um Apartamento financiado pelo IPASE"

o novo "slogan" lançado pelo deputado Rui Almeida, o da importação de Cadillac, para derrubar da presidência da Câmara o Sr. Nereu Ramos, cuja popularidade lhe causa grandes tropeços.

Os métodos eleitorais do Deputado das cavalações parlamentares têm dado excelentes resultados práticos, de modo que o Sr. Rui Almeida está muito esperançoso. Contudo, para maior eficiência do seu trabalhinho, o homem é deputado *trabalhista*, procura distorção com declarações de inocência... Uma coisa, porém, deve-se lembrar nesse intangível líder das cavalações: é o seu declarado cuidado de providenciar a limpeza do Gabinete que ora ocupa na Câmara, na qualidade de 1.º Secretário. De fato, não seria justo que o passasse ao seu próximo sucessor, repleto de negociações e outras manigâncias da sua especialidade.

A Câmara Ardente Municipal aprovou projeto dispondo sobre a admissão de cegos para o exercício de certas funções públicas.

Trata-se, desta vez, convém escla-

rosar, de cegos de verdade, isto é, de pessoas privadas do sentido visual, porque, aos outros cegos, os imorientes, e os que nada enxergam da função que exercem, há muito vem sendo sortido o serviço público, independentemente de qualquer autorização legislativa.

Todos desejam que o novo Chefe de Polícia acerte na função, pois que este ninguém conseguira alijá-lo do cargo: é Ancora.

O Governo acaba de majorar fortemente as taxas incidentes sobre a gasolina e os lubrificantes, sob pretexto de reforçar o Fundo Rodoviário. Com isso, a vida encareceu ainda mais, pois o custo dos fretes se refletiu imediatamente e diretamente sobre o preço de todas as utilidades, mas o Governo espera extraordinários resultados no que respecta às nossas estradas. De fato, nesse andar, o preço dos combustíveis acabará por torná-los inacessíveis e então as rodovias poderão até ser dispensadas, por falta de tráfego. Quando isto acontecer, o Governo errará pesadas taxas a serem cobradas aos pedestres, pelos seus caros deslocamentos, e destiná-las ao custeio do Ministério dos Transportes Extintos.



O Marechal póstumo Eurico Gaspar Dutra ofereceu um almoço e fez muitas zumbaías e rapapés ao General Caiado de Castro, Chefe do Gabinete Militar do Sr. Getúlio Vargas.

O fato causou estranheza e decepção nos meios políticos, mas, após esta fase, para lembrar que não é aqui mas nos campos de batalha que se luta com Marechais.



HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICÇÃO A POMADA NAS VARIZES E TOMO O LÍQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOMO O LÍQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL

USAR DURANTE TRÊS MESES.

recomendação de cegos de verdade, isto é, de pessoas privadas do sentido visual, porque, aos outros cegos, os imorientes, e os que nada enxergam da função que exercem, há muito vem sendo sortido o serviço público, independentemente de qualquer autorização legislativa.

Careta

PAU pela CASCA

(Subsídios para a história do traje masculino carioca)

XI

Chapéu de palha de abas larguíssimas (que o mais ligeiro vento facilmente arrancava do crânio e fazia rolar pelo asfalto) adornado com fita preta a terminar em laço fantasista; jaquetão amplo com canhões descomunais às mangas; calças estreitas nas coxas, alargando-se em bocas de sino, inspiradas talvez nos modelos da maruja norte-americana; sapatos de biqueira romba, atados com enormes laços de fita larga, de pontas em canutilhos, a se arrastarem pelo pó, assim via J. Carlos um elegante do Rio em 1910. Sob os traços burlões do caricaturista descobri-se entretanto a verdade quanto ao monstruoso do traje de *incroyable* carioca do tempo do presidente Hermes. E na elegância fina do lapis ironista que com tanta graça iria fixar desenho do excelente J. Carlos presente-se o o galbe do almofadinha nascituro...

S. F.



SAIBA...

que o chá mancha os tecidos, deixando-lhe marcas, que não saem nem mesmo com insistentes lavagens; mas isso só acontece com chá *sem açúcar*; a menor quantidade de glucose junto a ele tira-lhe essa faculdade. Portanto, as donas de casa receiosas de manchas indelévels em suas toalhas e guardanapos ficam sabendo — um pouco de açúcar no bule antes de trazê-lo para a mesa e podem ficar tranquilas!

— que a ostra vive, em média, dez anos.

— que dez milhas a sudoeste da Passagem Sabina, no golfo do México, há grande área de água tranquila, conhecida pelo nome de *nodda de azeite*.

As ondas ali estão sempre cobertas por camada de petróleo, que vem de jazidas do fundo do mar.

Pasta

ALIZABEM

MARCA REGIST.

Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO

PARA DAMAS E CAVALHEIROS

Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.

Vende-se nas Drogarias,
Farmácias e Perfumarias.

Distribuidores para todo o Brasil:

PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

SOBRE O AMOR E AS MULHERES

— A mulher que amou profundamente e perdeu seu amor, observa o amor nas outras mulheres como a mãe que perdeu a filha vê as filhas de outras brincando com bonecas.

Paul Bourget

— Qualquer mulher, por mais bronca que seja, é capaz de conquistar o amor de um homem; mas só a mulher inteligente é capaz de conservá-lo.

Elynor Glyn.

— A causa do amor é um não sei que, que produz efeitos incriveis.

Pascal

— Por amor, tudo se acaba.



FESTAS

A caixa de madeira embutida, que "The Sydney Ross Company" nos ofereceu pelo Natal, é uma riqueza! Só a caixa constituiria principesco presente de "Festas". Ela, a caixa, além disso, estava cheia de presentes, todos artisticamente acondicionados em estôjos de cartolina branca, representando cada um dos principais produtos de sua fabricação, todos de fama mundial, tais como:

- 1 sabonete Ross Certificado Puro.
- 1 lata do delicioso Talco Ross.
- 1 caixa contendo comprimidos de Leite de Magnésia.
- 1 frasco de Leite de Magnésia Phillips.
- 1 Tubo de Pasta Dental Phillips com Leite de Magnésia.
- 1 Tubo de Melhoral, e
- 1 Frasco de Shampoo "Multified" perfumado.

Um presente régio, como se vê!



clapnet, e a cor, que varia de azul a verde, dá-lhe um aspecto de água corrente. Para quem não quiser o efeito de água, há o modelo de tecido de algodão, com o mesmo efeito de água corrente, mas em tons de verde e azul. O preço varia de 10 a 15 mil réis.

Depois, há o modelo de tecido de algodão, com o mesmo efeito de água corrente, mas em tons de verde e azul. O preço varia de 10 a 15 mil réis.

PARA O CALOR

TEM razão as mulheres. Para o calor, senegidesco que está fazendo, o tempo não é desperdiçado. Desperdiçar o tempo para uma roupa é um erro. Desperdiçar o tempo para uma roupa é um erro.

O dia não é quente, mas o sol está lá, e a roupa é quente. A roupa é quente, e a roupa é quente. A roupa é quente, e a roupa é quente.

Vestidos amplos de proteção, e de cor.



Écos do Natal

O NATAL carioca este ano esteve muito animado.

Não obstante a "crise" de que passou o Brasil, que não afetou a popularidade das lojas que estavam às portas de casa para comprar artigos natalinos.

A Rua da Boa Vista, em Ipanema, foi o ponto de encontro de Natal e outros festejos.

Na praia do Lido, em Copacabana, uma empresa construtora também mandou erigir outra grande árvore de



Natal, e afirmou-se pode ver na foto tirada do canto oposto, em baixo.

A Rua da Boa Vista, tanto a da Rua da Glória quanto a de Copacabana, apontou enchentes, sob o enchente de tráfego, a Sears, na Praça de Botafogo, que desfilou a natal e a tachada do edifício, também contou com corrida chentela, mas foi a Mesbla S.A. que batteu a palma. A grande casa do Passinho Público promoveu, durante as festas natalinas, representações de "Guignol", que constituíram verdadeira sucoesa para a criançada.



COPA- CABANA



COM a chegada do calor, as praias da cidade enchem-se de banhistas que vão procurar no mar refrigerio para os rigores da canicula.

Copacabana, principalmente, tem estado cheia de banhistas que ali passam grande parte do dia. As moças, nos seus extensos meios multicor, fa-



zem o *tooting* nas calçadas e na areia, jogam *voleibol*, *peteca* e *"tenis"*; os rapazes atiram-se ao futebol de praia em competições entre grupos.

Debaixo dos grandes guarda-sóis coloridos, os namorados arrulham, e, além, contida pela moldura das montanhas, a espuma das ondas vem rolando até a areia da praia.

Das janelas dos arranha-céus, que circundam a faixa das praias cariocas, os banhistas dos dois sexos, de outros tempos contemplam, invidiosos, a mocidade que se diverte e murmuram entre lábios com um suspiro:

Ah! meu tempo!





ARTISTAS DA TELA

ANN BLYTH e JULIA ADAMS enviaram Boas Festas a **Careta** por meio da fotografias que publicamos nestas páginas. As duas simpáticas e lindas estrelas da Universal Pictures dirigiram-nos essa mensagem em português, coisa que nos surpreendeu agradavelmente. Ann Blyth, como vocês devem estar lembrados, brilhou em "Ninfa Nua".

Caretta 2012:12-13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 8

[illegible]

$\frac{d}{dt} \left(\frac{\partial L}{\partial \dot{x}} \right) = \frac{\partial L}{\partial x}$



Do caderno de um viajante apressado

DENTRO DAS MURALHAS MEDIEVAIS DE SIENA. — A CATEDRAL. — IL CAMPO.
— ACADEMIA CHIGIANA DE MÚSICA. — MONUMENTOS, FONTES E MULHERES DA
VELHA CIDADE DA IDADE MÉDIA.

FLORENÇA, Julho 1952. Transpostas as muralhas medievais da cidade, eis a surpresa de uma praça clara e moderna, com a sua inevitável estatua de Garibaldi. Não há cidade que se preze, na Itália, que não possua, na sua praça central, uma estatua de Garibaldi. Esta praça de Siena, contrastando com as ruas tortuosas e os casarões carunchosos da Idade Média, é nova, alegre, arborizada. Extremamente simpática, paradoxal e acolhedora.

Deixamos o ônibus da *Città* ao lado da igreja de San Domenico, à sombra de velhas árvores tranquilas, e descemos a pé para o coração medieval de Siena. As ladeiras são íngremes, as ruazinhas estreitas e sinuosas. Mas nada em Siena tão interessante como essas ruas e essas ladeiras. Estas áreas antigas da cidade pararam no

tempo: estão ainda em pleno século XII... Percorremos e retroceder no tempo, num recuo nostálgico de oito séculos. Estacamos, de passagem, numa das "praças privadas" de Siena que é uma pura delícia. Tres palácios de mármore travertino e uma igreja compõem este gracioso quadrilátero. Construída pela família Salustio Bandini, é a *Piazza Sanlimbertini*.

Logo adiante, outra praça, do mesmo género: a *Piazza Tolomei*. Construída no século XIII pela família Tolomei — uma família de banqueiros. Como a *Piazza Sanlimbertini*, esta se compõe também de tres palácios de mármore e uma igreja privada. Que encanto de intimidade graciosa e recolhida, o dessas discretas praças pequeninas, que com os seus ricos palácios e as suas belas igrejas, parecem mais patios internos!

Nas ruazinhas exíguas e tortuosas

tão estreitas que de um lado circulam os pedestres e do outro os veículos desfilam, ageis e lindas, as moças de Siena. Das mulheres de Siena diz-se, e com razão, que são as mais bonitas da Itália. O rosto da sienense, de um oval alongado, lembra as madonas de Lorenzetti e de Matteo di Giovanni, bem mais finas e espirituais que as madonas florentinas de Lippi e Botticelli. Mas, contemplando-as, a caminho do *Duomo* ou de *Il Campo*, chegamos a esta melancólica conclusão: as moças de hoje são iguais em toda parte. Labios pintados, cabelos cortados, colo nu, ombros nus, pernas sem meias... e sem meias medidas... São contudo ainda, como diz o poeta, "o licor e a felicidade da terra"...

O grande Palácio de Mármore, construído na Idade Média pela Corporação dos Comerciantes, com seus



SIENA — Il Campo

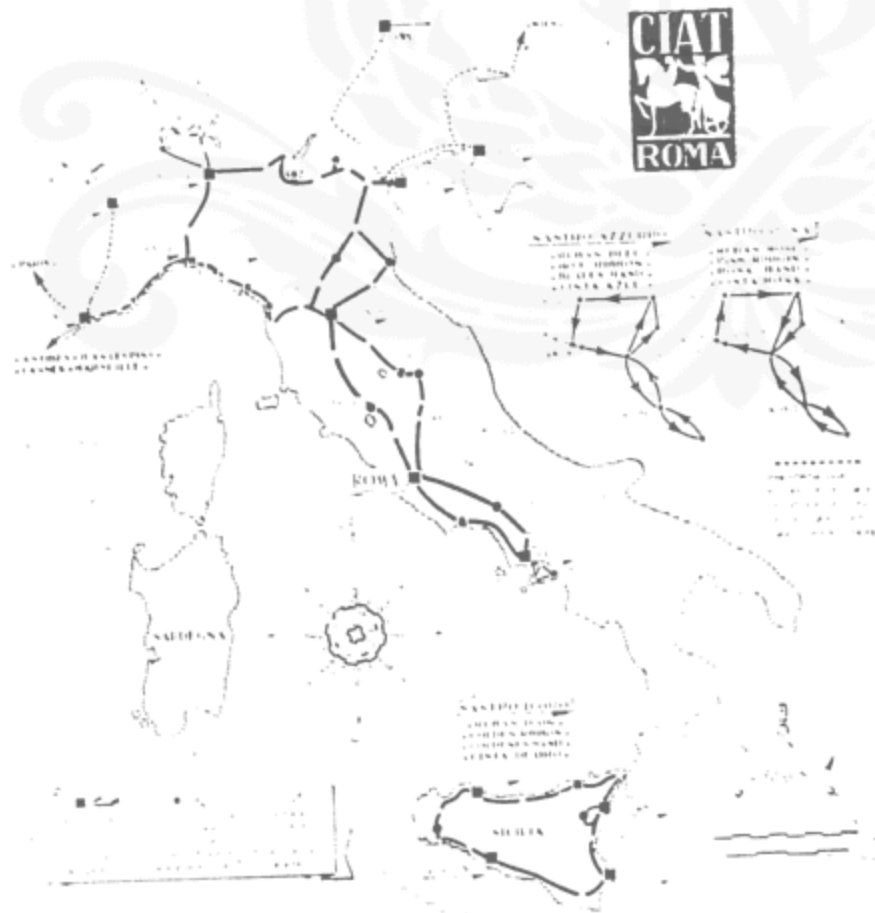
2 4 8

Journal Molecular Biology

27

[illegible]

1



Mapa do Estado brasileiro, com destaque das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, apresentando os municípios de origem dos autores.

mentos musicais. Aqui morou, solitário e silencioso, por largos anos, o último dos Sarracini, que afinal transformou seu palácio em Museu da Música e o abriu à curiosidade de Siena e do mundo: a Accademia Musicale Chigiana. Todos os anos de 1.º de Julho a 1.º de Setembro, realizamos aqui concertos, exposições e cursos de música.

• • •

Visitando comouse o Museu de Siena, uma jovem universitária norte-americana atrepiase de espanto ao saber a informação da nossa guia, tão mimosa, entático e solene... que em belo relicário de prata que nos era mostrado, fora incrustado um osso... sagrado osso!... de São Lourenço.

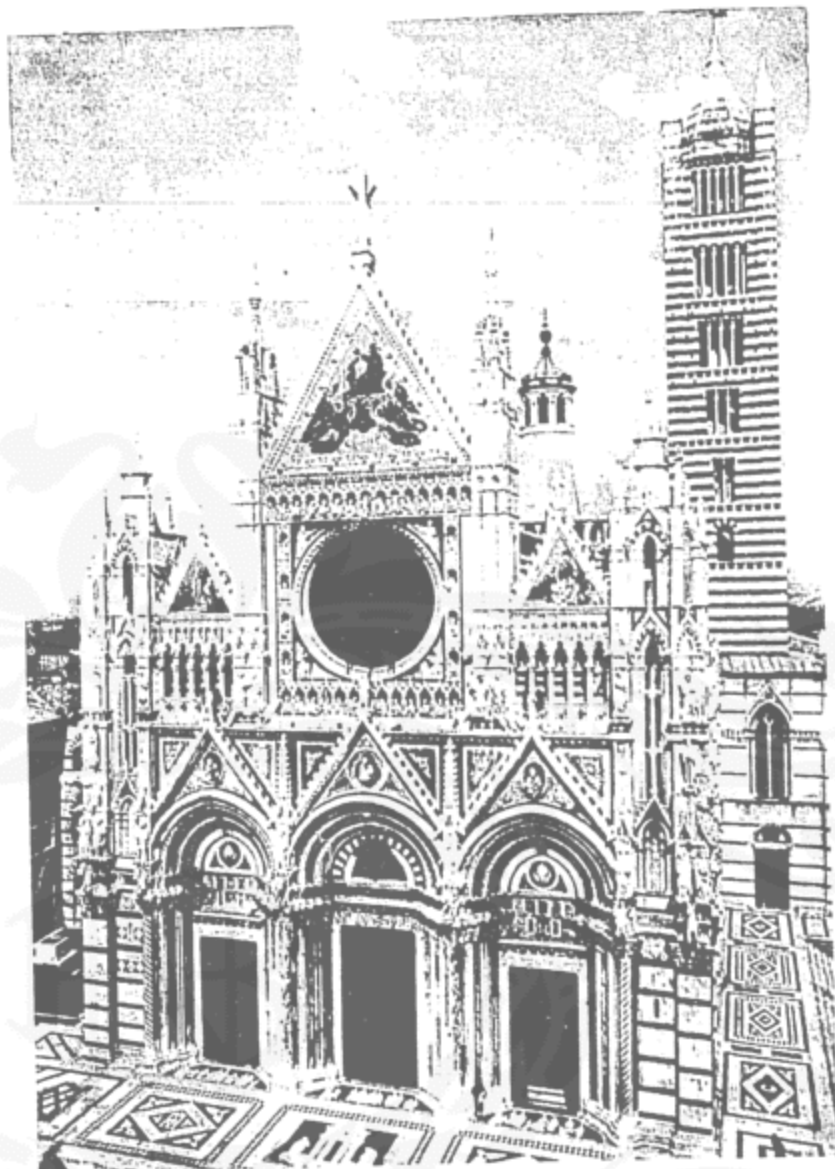
Como diz? indaga a moça americana, descrent: Um osso de São Lourenço?

Yes, my dear! confirmou a guia com certeza inextorável. Um osso de São Lourenço! E em outros relicários desta coleção há incrustações de muitos outros ossos ilustres... ossos de mártires, de santos e de heróis!

E macabro! concluiu a moça norte-americana, fazendo uma careta ingénua de horror.

• • •

Depois de muito ver e aprender, retornámos afinal a *Il Campo* às 11 horas. O sol rutilava, ardente, nas lajes lisas da praça, onde os pombozinhos, aos bandos, voavam e revolavam com seu límpido rumor de asas, as clássicas pombas de todas as praças da Itália... Bela, ampla e original, a grande "piazza" art. doublada, concava, o ligado severo do seu semicírculo, cavado em antitatro entre austeros palácios de troço cor-de-rosa. E a torre do Palácio Comunal olha, por cima das ruínas tortuosas dos velhos



Fachada da Catedral de Siena.



Rua de Siena.

bairros do *Ganso*, da *Loba*, da *Tartaruga*, as planícies verdes da Toscana e a torre da Catedral, zebando a paisagem com suas riscas de mármore branco e preto, lá no alto da colina... Nessa praça medieval, onde outrora se realizavam as corridas de cavalos no piso externo e circular, forrado de seda, desfilavam os cavaleiros, montando cavalos sem sela; no meio cóncavo da praça se apinhava o povo, ululante e anônimo; e nas sacadas de ferro batido, esses largos bebedores que contornam *Il Campo*, se debriçavam sobre ricos tanecarias de cores vistosas (os grandes da terra). Hoje revivendo o fausto e a alboria desses espetáculos medievais, realiza-se, entre 2 de Julho e 16 de Agosto, o tradicional "Palio delle Contrade", com os trajes típicos da Idade Média, com a mesma pompa, a mesma grave beleza.

com guarda-sóis coloridos, espetados em pedestais de mármore lavrado. Almôço exiguo mas agradável.

Em vez dos pratos típicos da Terra, dos "Riccietelli" (discoito de amendoa) e dos "Fanforti" (doce peculiar de Siena), comemos *lettuccini*, lagosta, frutas e vinho... o delicioso *Chianti* da Toscana, os frutos capitosos de Siena.

• • •

Frutas e mulheres de Siena... que sensação de doce frescura e saudável alegria nos deste, neste quadro sereno e triste da Idade Média! Sortilégio dos contrastes e das surpresas das velhas cidade tradicionais da Itália...

Peregrino Júnior



Os restaurantes de *Il Campo*, repletos de turistas, ocupam toda a praça.

Suavizante da pele após o barbear:

LILAS DE FRANÇA de PINAUD

Criado para o bom gosto masculino. Fragrância suave — um produto francês, exclusivamente vegetal, garantido por marca secular!

"Não acõreta" "choque" na epiderma



Milhares de pessoas usam este excelente produto, de fama mundial



RESPIGAS

(Notas de um gasoso de livros)

Cartago extenuava os povos. Arrancava deles impostos exorbitantes — e os ferros, o machado ou a cruz punham a impontualidade e até as murmurações. Cumpria cultivar o que convinha à República, fornecer o que ela exigia. Ninguém tinha o direito de possuir uma arma. Quando as aldeias se revoltavam, seus moradores eram vendidos. Os governadores eram estimulados pelos impostos que arrecadavam. Depois, para além das regiões diretamente submetidas a Cartago, estavam os aliados que pagavam apenas um pequeno tributo; e atrás dos aliados vagabundavam os Nômades, que poderiam ser lançados sobre eles. Por esse sistema as colheitas eram sempre abundantes, as condelarias sabiamente mantidas, as plantações soberbas. Noventa e dois anos mais tarde, o velho Catão, um mestre em matéria de lavouras e de escravos, ficou admirado de tudo aquilo e o grito de morte que repetia em Roma não era

mais que a exclamação de uma cúpida inveja. — *Flaubert* — "Salammbô".

A sátira é a única criação original que se deve ao gênio latino. Por isso Quintiliano reivindica com razão, "Sátira tota nostra est". — *In Roberto Junior* — "Sabatinas literarias".

Acredito que, depois de Gregório de Mattos, na poesia, e frei Vicente do Salvador, na prosa — os inauguradores da literatura brasileira — seja frei Caneca o grande representante da palavra pernambucana, não lhe ficando mal a companhia de Silva Lisboa, o interessantíssimo escritor político baiano da mesma época.

Frei Caneca foi, em verdade, um bom escritor — o que não foi Silva Lisboa — havendo cultivado antes a poesia, em sua forma simples e ligeira. Interessou-se vivamente pela gramática (sem as tolices contumazes de tais compêndios), retórica e "eloquência", dissertando sobre umas e outras com as idéias de sua época mas com tal avanço original que se aproxima, muitas vezes, de nosso próprio tempo. — *Vicente Licínio Cardoso* — "Vultos e idéias".

A coragem, diz Sateoy, é "uma facilidade de adaptação rápida ao perigo que se apresenta e uma das formas da presença de espírito". A timidez é o contrário e a "ausência de presença de espírito" — principalmente o sentimento que se tem dessa ausência. Otimismo e pessimismo são de ciência certa, ou que é advertido por um obscuro instinto, que em um caso dado, não achata jamais a palavra que deve dizer, nem o gesto que deve fazer, nem a atitude que deve assumir e que acabará fazendo um desato, uma *catte*. — *In L. Dugas* — "La morale".

Se o eremito se aproxima do ideal da vida individualista. Um homem de ciência espanhol, que aos sessenta anos começou a aprender a falar de biembeta, dizia-me que era um homem de "locomoción", não individualista. "Não, don José, no lo quer la locomoción, don José, perteneciente a la dualista e a la escucha e por el calco e en lugares sem estradas". — *D. Miguel de Unamuno* — "El individualismo absoluto".

CONVITE

Vamos lá em casa. Quero mostrar-lhe uma luta de
botas.

Como, assim?

Vão aplicar sanguessugas à minha sogra!



Aquele glúrio chique de cães de luxo resolveu modificar seus estatutos, passando a colaborar no combate à mortalidade infantil. Na próxima exposição, madame Beldroegas não exibirá aquele cachorro de

A CONTA

Dentre o anedotário que corre mundo sobre Mauricio Chevalier, ressalta o que segue:

O celebre canconetista parisiense, para recompensar a rapidez e a perfeição com que o bombeiro e seu aprendiz haviam reparado a canalização do banheiro de sua casa de campo, ofereceu-lhes dois bilhetes para a representação da peça em que o popular artista então trabalhava.

Tempos mais tarde, quando o bombeiro lhe remeteu a conta relativa aos concertos referidos, viu Chevalier, espantado, que havia de incluído:

- 4 horas suplementares de um oficial, à razão de 175 francos, soma 700 francos; 4 horas suplementares de um aprendiz, a 50 francos à hora, soma 200 francos; gorjeta e programa, 15 francos; transporte de ida e volta ao teatro, 90 francos, S.E.O. (salvo erro ou omissão)...

A manhã da prova estava friíssima quando os caçadores se puseram em marcha. Mal haviam andado quinhentas jardas e o velho D. Juan verificou que se havia esquecido das luvas. Virando-se para o grupo de amigos que o cercava, disse:

Vocês vão ver o extraordinário fato que meu cão possui. E juntando o dito ao gesto, passou as mãos pelo focinho do animal e apontou-lhe a mansão.

O cão partiu como uma bala. Quando voltou, trazia na boca o pijama da atriz...



PONTOS DE VISTA

No salão iluminado da casa do banqueiro Trovelino Revoadá, Mme. Risoleta Fartura dizia a um grupo de moças que a cercavam:

Meu sobrinho, Mauricio, vem passar as férias do Natal entre nós. Ele ainda é jovem e muito simpático. Espero que vocês hão-de tratá-lo bem.

Que sabe ele fazer? perguntou Ivette, pequena moderna e desportiva.

Tem ele muito dinheiro? perguntou Gabriela, moça prática e utilitarista.

Sabe ele fazer versos? indagou Beatriz, garota romântica, sonhadora.

Quando virá ele? perguntou a mais velha...

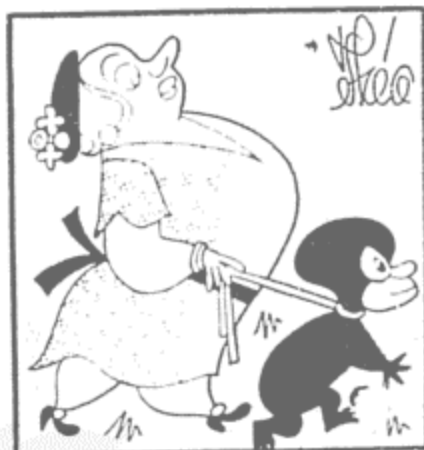
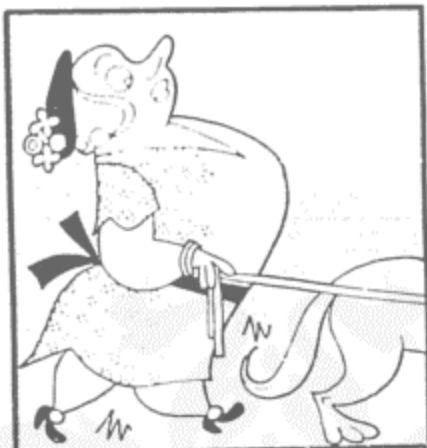
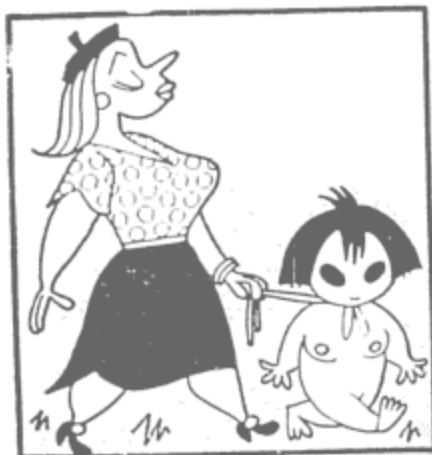
O FARO...

Certo nobre inglês, que era terrível D. Juan, muito conhecido nos meios elegantes de Londres, foi um dia convidado para a caçada à raposa, prática venatória que deveria realizar-se na herdade de um lord.

Entre os convidados contava-se formosíssima atriz, cujo nome estava em grande evidência nos teatros da Capital inglesa.

Na noite vesperta do dia da caçada, os convidados reuniram-se na mansão da herdade para descansar e, dois dias depois, levantaram-se de madrugada para caçar.

Como é? Você me disse que tinha caido o onça em Pendotiba... Mas a coisa que não foi lá! Pudeira! Eu matei todas as que havia!



raça indefinida, pois trara pelo cordel um **pequinhês** da raça humana. Mademoiselle Fitoni trara pela coleira seu **foxterrier** ultimo tipo e sim um indiano **Kalapalo**, p. 189. O **Diacui**. A baronesa Caica Graça e que trara seus galgos de alt **pedigree** e de trara o destile um negrinho de raça pura.

RESPOSTA EXATA...

Foi em Salies que P. J. Foulet deu esta resposta a um conversador maçante, que se achava sentado à sua mesa:

Sen pai, senhor perguntou-lhe o conviva e da dlia Mauricia?

E, sim, senhor respondem Foulet.

Que faz ele?

O autor de *Mon amie* Vase puxa o relógio do bolso, olha a hora e diz:

Janta

CONSCIENCIA ALERTA!...

A proprietária de uma pensão de estudantes conseguiu surpreender na escada um de seus locatários, que estava atrasado no pagamento varios mezes.

Então, jovem, você não pensa no dinheiro que me deve? perguntou a ela.

Se penso? Não vê, minha senhora, que se tivesse esquecido, não andaria na ponta dos pés ao passar em frente ao seu escritório?!

BOM NEGÓCIO

Nos confins do Alasca encontra-se uma garage. Como é a única em centenas de quilômetros em redor, guarda um carro custa um dolar, o que é considerado preço es-

torativo. Um velho *Ford* de 1910 chegou a ser vendido por 100 dólares. O garagista preocupou-se diante dele, fazendo grandes gestos e gritar:

Um dolar! Um dolar!

O carro, então, é detido. Um velho fazendeiro desce, vai ao encontro do garagista, estende-lhe a mão e diz:

Então um cliente! Topo! Por um dolar o "toy" doo" e seu!

QUE CHUVA!

A Srta. Polidoro, Brasileira, que vive em Paris, chegou a uma conclusão: a chuva em Paris é muito mais agradável do que a chuva em Portugal. Então, ela decidiu ir para Portugal.

Depois de esvaziá-lo, a carteira um aparelho de rádio enxoval, novo em folha, lá se foi de avião, para a estância hidro-mineral do sul de Minas.

Antecipando-se, principalmente num apartamento, sua primeira casa do Palace Hotel e atirou-se de corpo e alma no piano verde.

As contas do Hotel eram altas. As doq. ses, menores. O jogo, absorvente.

O grave Sr. Boavida passava os dias a serolado do dinheiro do Rio e ela a pedir-lhe sempre mais e mais. Ainda o Mmo. Boavida estivesse a descobrir-se, as suas Faldas os dias estivesse ao despois.

Muito o que, terrivelmente. Aqui chove sempre e aqui Mande-me mais dinheiro.

E assim foi até que, que bola a coisa, que a coisa nos seguintes termos:

Volte imediatamente. Aqui chove mais barato!



Com a palavra NOSSOS LEITORES

O GRANDE CIRCO

Rio, 10-12-1952

Sr. Redator,

O genro do pai dos pobres, que, de pobre, só poderia ser de espírito, veio ao picadeiro para repetir o que já muito tem sido dito por vários "casacas de ferro" sobre o famoso perigo comunista, o melhor "slogan" para trazer os cinquenta milhões de ingênuos, explorados e humildes espectadores deste grande circo em permanente estado de catalepsia mental.

Ninguém duvida que o comunismo continue sendo grande perigo, cada vez mais intenso, mais desejado porém pelos infelizes que o consideram a sua rede de salvação. Quem não conhece coisa pior que a situação em que nos desgraçamos há mais de vinte dois anos tem todo o direito de querer experimentar. A história está cheia de exemplos que se repetem continuamente, sem destruir a grande verdade de que cada povo tem o governo que merece.

O nosso circo tem um palhaço, um extraordinário palhaço, campeão de malabarismo e despistamento, responsável por tudo. Ele, sozinho, controla com invisíveis cordões a equipe de aventureiros astuciosos e desonestos espalhada entre a turba, para aplaudir suas deslavadas e impressionantes "tapeações", lidas em lindos discursos que prometem aquilo que sempre realiza... inversamente. Mestre na magia e na capoeira!

Mas, afinal, quem é o verdadeiro responsável pela proliferação do comunismo neste pedaço do Céu onde Gonçalves Dias encontrou os temas para as suas mais delicadas e encantadoras poesias, onde tudo havia, com tanta fartura, que o denominaram "celeiro do mundo"?

Quem foi que inventou as comissões executivas, os institutos, os DIP, CCP, DASP, COFAP etc., as leis trabalhistas que jogam empregados contra empregadores e vice-versa, a famigerada CEXIM mãe dos tubarões industriais, as falsas cooperativas, as restrições ao plantio, a devastação das nossas florestas, o filhotismo, o serviço militar obrigatório para o homem do campo que acaba sendo para-sita nos grandes centros, e a mais perniciosa de todas as moléstias que é a inflação monetária, tudo isso que só tem servido para entrar o nosso engrandecimento e aumentar a miséria física e moral, a fome, a desilusão e a merceia? Existirá melhor clima para o comunismo? A fome e o instinto de conservação são maus conselheiros! Um pai, para não morrer afogado, é capaz de se agarrar no próprio filho. E é o que estamos vendo...

Não adianta fazer discursos para dizer que o comu-

nismo existe e deve ser combatido. O que precisamos é acabar com a máquina infernal da ladrocinha e dar bem estar aos que trabalham, restabelecendo-se a velha lei da oferta e da procura, único meio de combater a exploração oficializada. Isso é que cabe aos que são pagos para manter o progresso e a integridade da Pátria.

Que o espetáculo contue mas com artistas formados na escola da boa moral, da honra e do respeito que cada um deve a si mesmo.

Leão Marrusco

AS DUAS FACES DO ALGODÃO

São Paulo, 15-12-1952.

Sr. Redator,

Velho leitor da nossa muito apreciada e destemida "Caretta", peço licença para fazer ligeiro comentário entre a famosa "Festa do algodão" e a verdadeira situação do nosso algodão.

"Festa do Algodão" foi o nome pomposo com que um grupo de milionários, autênticos gozadores, batizou a recente bambochata, promovida fora do Brasil, com o lamentável concurso de elegantes, refinadas e bem colocadas damas da nossa chamada alta sociedade, que melhor teriam feito ficando em suas casas.

Sim senhor! Festa do Algodão, do pobre algodão, de cujo tecido improvisaram-se fabulosas fortunas que hoje ditam leis e removem montanhas. Tecidos que se vendem a peso de ouro e com os quais o pobre já não pode mais vestir-se. Tecidos, os mais baratos e ordinários, que, em paridade na balança, custam vinte vezes mais caro, na fonte de produção, que o nosso melhor algodão em rama!

Pouca gente conhece o drama do plantador de algodão. Enquanto este luta com a natureza, com as pragas, com a falta de braços e de dinheiro, com o fisco inimigo da lavoura, com a colheita, o beneficiamento e o enfardamento, para obter nas Bolsas, entregue no local de destino, a miserável base aproximada de Cr\$ 15,00 por um quilo, que é muito algodão, o feliz e protegido industrial, pela simples fiação e sua transformação em tecido, trabalhos que a máquina lhe proporciona, consegue vinte vezes mais, na pior das hipóteses. Quem se der ao trabalho de examinar um balanço de qualquer fábrica de tecidos de algodão, fica estarrecido com os lucros!

Isto é o Brasil contemporâneo. Terra que Deus abençoou e devia ser a continuação do Paraíso se muitos de

seus filhos não pactuassem com o diabo para fazê-la desgraçada. Terra de Santa Cruz, que dizem ser essencialmente agrícola, mas na qual o homem foge dos campos... Terra onde a honra, a dignidade e o respeito passaram a ser coisas proscritas e perigosas para não se confundirem com a vilania, a desmoralização e o acanhalamento que são os imperativos da atual ordem e progresso. Essa, a verdade!

Francisco Goián Martins

BALCÕES DE SILÊNCIO...

Rio, 26-12-1952

Sr. Redator,

É interessante observar a atitude de certo matutino ante os grandes problemas contemporâneos. Ele sai aos domingos, com 92 páginas, vendidas por 1 cruzeiro, e pesam 750 gramas. O número de domingo consome 87 toneladas de papel, que custam 460 contos! Da matéria paga -- ou dos anúncios -- é que faz a sua renda principal.

O Senador-jornalista Assis de Fathi Chateaubriand já verberou, no Senado, esse enorme dispêndio de divisas com papel para jornal, alimentado por anúncios caríssimos.

O que nos chamou a atenção entretanto, em vários números domingueiros, é que naqueles 750 gramas de papel, virtualmente não há que se ler, senão anúncios. Redatorialmente é quase nada... O jornal -- com fama de grande opositorista -- oposição, no fundo simulada -- no fundo simula combater o protecionismo que está levando o país à garra. Vez por outra, ataca, pela rama, um aspecto do problema, mas, em seguida, abandona-o por longo tempo...

Quanto aos escândalos contemporâneos, mantém-se solenemente longe deles ou a eles alheio. Não pisa sobre o escandaloso caso do Espólio Lage; não tuciu sobre os escândalos do inquérito do Banco do Brasil. Muito pelo contrário, sobre este último bateu-se pela sua não divulgação, chamando de "covardes" os Deputados que tiveram a coragem de votar a favor da divulgação do documento que revelou o que tem sido a vida política do país e a sua administração pública nos últimos decênios. Como se explica que o jornal que fez tradição pela forma violenta com que verberava escândalos, silencia, agora, ante os maiores que a República conheceu, e ainda quer que o maior de todos seja esquecido?

Recomendamos aos leitores de "Caretta" a leitura do citado matutino aos domingos. Verá que dos 750 gramas de papel, 740 trazem anúncios e os 10 gramas restantes, taperações e... silêncio sobre os grandes assuntos do momento...

Um velho leitor

N. da R. -- Os dados contidos na sua carta, acima publicada, só são verdadeiros em parte. A parte verdadeira é a que se

(Continua na pág. 34)

Experimente a Água de Colonia Parisiana -- tipicamente francesa -- brilhante como a Cidade-Luz; sua fragrância suave e envolvente penetra em sua pele, fixando-se por muito mais tempo que os perfumes comuns.

Use também: Sabonete, Óleo e Brilantina Parisiana

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S.A. - R. C. DE JANEIRO



AINDA NÃO ESTAVA NO PONTO

Eunice Felipe, de 18 anos, solteira, residente na rua Crato, sem número, na Penha Circular, frequenta o Centro Esportivo São Sebastião, de Geny Machado do Sacramento, de 30 anos, casado, residente na Rua Irapuan, 131, já há bastante tempo. Ontem resolveu submeter-se à prova de "Exu e Pombagira". Essa prova consiste no seguinte: o crente coloca na palma da mão certa quantidade de pólvora, e, em seguida, põe fogo. Se não se queimar é porque "atingiu um determinado grau de elevação".

Eunice como ainda naturalmente não atingira tal grau, foi parar no Hospital Getúlio Vargas, com queimaduras de 1.º e 2.º graus pelo corpo. Depois de medicada, foi conduzida, juntamente com Geny ao 21.º distrito policial, a fim de prestar declarações.

-- A Eunice fez mal em ir queixar-se à Polícia. O que devia fazer era insistir até acostumar-se...

O PECHINCHA

Orozinho Requinão é fanático por estatuas de "brinquedinho". Vive a "fucar" — é assim que a esposa lhe chama a mania — as vitrinas, prateleiras e depósitos das casas de antiguidades, a procura de objetos antigos e raridades.

A casa de Orozimbo é verdadeiro museu. Móveis, estantes e prateleiras estão atapeadas de "preciosidades", adquiridas dos judeus da Cidade e de Lapaclama.

Orozimbo é rico. Possui regular fortuna. Deixa, porém, muito longe o hábito de pechinchar, fato que já o tornou conhecido dos negociantes do ramo, que o apelidaram de Orozimbo Pechincha.

Orozimbo Pechincha compra tudo: estatuas, estatuetas, quadros, estampas, pratos, chicaras e pires de porcelana, castiçais, polteiros, talheres

e moedas antigas de prata, colunas e colunatas, velhos instrumentos musicais, que sei eu, Santo Deus?!

Compra tudo isso nas lojas da cidade, porque — dizem as más línguas — nos leilões não pode pechinchar...

Os negociantes do gênero o conhecem. Quando o avistam, a distância, avisam os empregados: "Lá vem Orozimbo Pechincha". Os preços sofrem, então, considerável aumento. Mas Orozimbo "é duro na queda". Quando Isaac lhe pede doze mil cruzeiros por um cofrezinho antigo de prata e esmalte, que é verdadeira maravilha de ourivesaria, mas que a outro freguês qualquer pediria apenas nove mil, "Pechinheiro" retruca:

Você está louco! Isso não vale mais do que seis mil. Dou-lhe, por muito favor e para auxiliá-lo a viver, sete mil, e olhe lá...

Socorre que muitas vezes o dono da loja se vê na contingência de "fazer

dinheiro" com que atender ao vencimento de algum título ou ao pagamento de alguma conta, e não tem outro remédio senão largar-lhe o objeto pelo preço oferecido.

Outras vezes sucede que o negociante "está folgado de dinheiro". "Bate o pé" e declara:

— Por menos de "tanto" o objeto daqui não sai.

Orozimbo não se mostra contrariado por isso. Pelo contrário. Sorri até para Isaac e lhe diz:

Hoje você não tem coisa alguma para mim. Não faz mal. Fica para a próxima vez. Em todo caso, se você se resolver a aceitar minha oferta, bastará telefonar-me...

Há tempo viu Orozimbo exposto, na vitrina de certo antiquário da Rua Senador Dantas, um quadro muito antigo, representando um velho de longas barbas alvadias, tela de que muito se agradou. Pediram-lhe pelo quadro

SABOTAGEM



TULO — Desento que o benedito vai fazer a peça do Ademair.
NEREU — Não é possível? Ele é do PSD!
TULO — E mas vai acabar arranjando um outro. Criar um partido novo.

oitto mil cruzentos, preço que arrancou do pechincheiro a exclamação de entusiasmo:

— Você está doido! Essa peça não vale mais do que quatro mil cruzentos. Em todo caso, como posso quadros semelhantes, com o qual estaria *pendente*, dou-lhe quatro mil oitocentos cruzentos, e olhe lá.

O dono da casa, que desejava desta vez se da tela porque estava preocupado de mudança, veio lá de dentro do armazém em apoio do empregado vendendo:

— Senhor, este quadro é uma maravilha! É verdadeira joia do pintor Van Groot! Vale de olhos fechados, o modico preço pedido. Entretanto

como o senhor é velho frágil da casa, vou fazer-lhe grande redução: fica-lhe a tela por cinco mil e quinhentos cruzentos.

Orozimbo abandonou a cabeça tombada, variando o diâmetro.

— É muito caro! Dou-lhe cinco mil e quatrocentos cruzentos. Não mais um tostão.

O velho fez este preço e saiu a arrastar.

Vamos lá, Tulo, o quadro é maravilhoso e os quatro cruzentos.

— Não, Tulo, não é barato. Não mais um níquel.

— Não posso freguês. Por menos de cinco mil e quatrocentos e com quenta cruzentos não posso.

— Então nada feito.

É o quadro de um benedito, classificado tempo. Era o benedito Orozimbo, que tinha a propriedade de presentear a qualquer pessoa. Foi a taxa, por obra de um dos parceiros do salão de estudos, o quadro, que se tornou a peça.

Assim, o quadro de um benedito, que se tornou a peça, foi a taxa, por obra de um dos parceiros do salão de estudos, o quadro, que se tornou a peça.

Então, o quadro de um benedito, que se tornou a peça, foi a taxa, por obra de um dos parceiros do salão de estudos, o quadro, que se tornou a peça.

Por isso, o quadro de um benedito, que se tornou a peça, foi a taxa, por obra de um dos parceiros do salão de estudos, o quadro, que se tornou a peça.

Então, o quadro de um benedito, que se tornou a peça, foi a taxa, por obra de um dos parceiros do salão de estudos, o quadro, que se tornou a peça.

Então, o quadro de um benedito, que se tornou a peça, foi a taxa, por obra de um dos parceiros do salão de estudos, o quadro, que se tornou a peça.

SUPERFIXO

Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRAVABILÍSSIMA

SEIVA DE MUTAMBA

VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO

— PEDIDOS PELO REEMBOLSO MÍNIMO 6 VIDROS SUPERFIXO — A CR\$ 12,00 — SEIVA A CR\$ 35,00 —

(Continuação da pág. 31)

refere ao número de páginas (92), ao preço de venda avulsa (1 cruzeiro) e ao peso do exemplar (740 gramas). Quanto ao preço de venda, os custos do papel e das folhas são altos. Não é verdade que sejam conhecidos 20 toneladas de papel e muito menos que se tenham 100 mil cruzeiros. Em primeiro lugar a quantidade de 20 toneladas está muito exagerada, e, além disso, mesmo que assim fosse, não custariam mais do que 200 mil cruzeiros, pois quanto o preço do papel para jornal é, atualmente, de menos de três cruzeiros o quilo.

O que, entretanto, causa espanto, e até estorpeço, é o protesto do "Chatô de Fath", o maior "tapedor" de tiragens do mundo...

Coletânea de poetas fluminenses

OVIDIO MELO

Por J. R. DE ATHAYDE

(Do Instituto Genealógico Brasileiro e da Associação Brasileira de Escritores)

Ovidio dos Santos Melo é, sem dúvida, um autodidata triunfante. Apesar da sua origem humilde, alcançou uma posição deveras invejável nos meios sociais, políticos e literários, não só da Barra do Pirai, onde viveu a maior parte de sua fecunda existência, mas de toda terra fluminense. Nasceu a 7 de Agosto de 1855, em São João Marcos, hoje desaparecida, e faleceu a 7 de Maio de 1923, em Barra do Pirai. A luta pela vida, em que teve de empenhar-se desde tenra idade, não lhe permitiu cultivar o espírito, como seria dos seus desejos. Tal fato não impediu, porém, que ele se tornasse uma das mais destacadas figuras da poesia fluminense de todos os tempos. O poeta Belmiro Braga, que era seu amigo, não escondia o grande pesar que lhe causava o fato de ter Ovidio Melo publicado só muito mais tarde o seu único livro de poesias, intitulado "Auroras e Sombras". Se ele aparecesse na época em que foi escrita a sua maior parte, o seu nome seria hoje conhecido em todo o Brasil; e, quando os críticos houvessem

de se referir aos poetas da antiga provincia do Rio de Janeiro, Fagundes Varela, Teixeira de Melo, Casimiro de Abreu e Pedro Luis Pereira de Sousa — seria, com toda justiça, também lembrado Ovidio Melo. O inesquecível vate joanense possuía temperamento alegre, comunicativo e burilado pela "verve" efusiva de uma inteligência de anedotista inesgotável. O seu livro "Auroras e Sombras", é uma reunião de todas as poesias escritas no decorrer da sua laboriosa existência. A poesia de Ovidio Melo caracteriza-se por um lirismo incomparável. Só uma das suas produções, "Flor de Magoa", basta para consagrá-lo. Não há poeta de nome que a não subscryva. Quanta filosofia há nos versos da poesia "A Caridade", recitada por ocasião da inauguração do Albergue São João e da Escola Ismael, da Barra do Pirai, fundadas em Março de 1907, por um grupo de espiritas de que fazia parte. A campanha emancipacionista que trouxe como resultado a criação do município da Barra do Pirai, por Decreto de 10 de Março de 1890, do governador Francisco Portela, teve em Ovidio Melo um dos seus maiores batalhadores ao lado do 3.º barão do Rio Bonito e do Dr. Aureliano Teixeira Garcia. Com a criação do referido município, foi-lhe dado o lugar do 1.º tabelião e oficial do Registro de Hipotecas. Algumas das principais iniciativas de caráter social e filantrópico levadas a efeito na Barra do Pirai, contaram sempre com o seu apoio irrestrito. Assim é que tem o seu nome ligado à Casa de Caridade Santa Rita, fundada em 1899, pelo padre Ernesto Benevides. O Teatro barrense deve muito do seu apogeu no passado a Ovidio Melo. Como dramaturgo, escreveu diversas peças, que eram representadas pelos grupos dramáticos que vicejavam nessa ocasião. Em 1919, obtinha grande sucesso com a revista "A Barra Chique". Foi levada à cena pelo trio Balloua Milano, Brito Fernandes e Domingos Terra, com um grupo de amadores barrenses. Uma outra revista de sua autoria, "Coisas da Barra", foi também levada à cena com grande sucesso. Quando da sua representação, foi-lhe oferecida uma medalha de ouro e outra ao ator Carlos Taveira. Grande parte da sua produção em prosa e verso perdeu-se na efemeridade do jornalismo. Colaborou em diversos jornais e revistas e em quase todos os jornais barrenses de seu tempo. Publicou apenas um livro, "Auroras e Sombras", poesias, 1920, Editora Pimenta de Melo & Cia. É desse volume a poesia que se segue. Tanto ela, como outras, foram objeto das mais encomiásticas referências da parte de críticos do

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS,
FRIEIRAS
ESPINHAS, ETC

porte de Luis Carlos, consagrado autor de "Rosal de Rítmicos" Belmiro Braga e Waldemiro Portugal.

FLOR DE MAGOA

*Em toda a parte a flor existe e medra;
Mo mar, no campo, ou sobre as penedras
Ela nasce — o musgo é a flor da pedra
Como o sorriso é a flor das alegrias.*

*Quando no fundo do lago desce a neve,
Vem à tona uma flor — é a bolha d'água —
Assim, no coração a dor mais leve
Manda no lábio um suspiro — é a flor da mágoa.*

*Tu foste a neve que no seio d'alma
Me tocaste, talvez inconscientemente;
Volteira o lago à placidez e à calma,
Mas a mágoa ficou-me eternamente.*

A SOLUÇÃO

O professor queria fazer, com um simples exemplo prático, que entrasse na cabeça dos alunos, como é gerado o vapor.

- Que é isto?
— Uma caçarola!



- Muito bem. É objeto concreto ou abstrato?
— Concreto!
— Magnífico! Agora vocês me vão dizer como é possível, com esta simples caçarola, produzir uma quantidade de força e de velocidade...

Silêncio geral. Só o Zéquinha mostra impaciência para responder.

- Sabe você, Zéquinha? Então, diga!
— É amarrar a caçarola no rabo de um cachorro!

ENTRE MATUTOS

— Por que não passa você adiante esse raio de cavalo tão cheio de defeitos?

— Ah! isso quer ele! Mas não lhe dou essa confiança! Se eu o vendesse, o tratante cantaria vitória e riria na minha cara. É por isso o aturo há mais de três anos!

FRANQUEZA

- Confessa, então, que roubou o piano?
— Roubei, Sr. Juiz!
— Por que?

Foi num momento de fraqueza...

— Diacho! De que não será você capaz num momento de força?

DIMINUTIVO-AUMENTATIVO

De certo tipo que se portara mal com ele, dizia Antônio Feliciano de Castilho:

— É um canalhinha... que é aumentativo de canalha!

**Ele ficou pasmado
Vendo o belo penteado!**



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use OLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. OLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



OLEO DE LIMA

AS VESPAS



Sylvio Figueiredo

— *nidentem dicere verum* —

HORÁCIO

O ANTI-MISTRAL

Discordando de Guerra Junqueiro, para quem um dicionário não passava de um "muscu de sílabas", dizia Anatole France que em tal obra está o Universo em ordem alfabética. "Bem pensado, continua ele, o dicionário é o livro por excelência, porque contém todos os outros; a questão é tirá-los de lá". E conclui confessando: "Sou um apaixonado desses livros. Amos não só pela sua grande utilidade como também, pelo que neles há de magnífico e belo".

Isso diz France. Já certo nobre inglês (cujo nome o discreto Maurois me ocultou) opinava, a respeito de dicionários, serem coisa muito boa para a gente sentar-se em cima.

Do juízo desse lord será muito sujeito orgulhoso demais para reconhecer num bom léxico, não a "Bíblia dos pedantes", de Machado de Assis, mas o prestante, o generoso "pai dos burros".

Dêsse juízo será também muito escritor preguiçoso. É o caso do Sr. F. Ri Gomes Júnior, o temerário cavalheiro, que tomou a peito verter do provençal para o português o poema *Mireio*,

dos seus andrajos com as cintilantes pedrarias do texto original que acompanha, em face, o português.

Tudo isso ficaria de certo modo remediado se o tradutor, pouco seguro do idioma provençal, houvesse amiúde recorrido a um dicionário ou, ao menos, procurado, na similitude entre as línguas de Mistral e de Racine, o guia para a exatidão necessária à justa expressão das idéias e imagens do poeta.

Não quis o intérprete fazê-lo. E o resultado foi um acervo de disparates imensos, descomunais, capazes de fazer arrepiar carreira a quem tente embrenhar-se naquele hispido tabocal poético.

Como exemplo de centenas de casos, deixo de parte o mar que bate passivamente (prov. *passiblemen*, fr. *passiblement*, port. *mansamente*) nos rochedos; os sete gatos que se aquecem no altar (prov. *loutan*, certamente *lareira*, borralho) e, quanto a Bugadiero, as pessoas que, ao vê-la no sopé do monte Ventour, a agarram (prov. *la prenon*, fr. *la prennent*, port. *a tomam*) por uma nuvem; deixo tudo isso para apresentar, entre as unhas do polegar e do indicador, a pérola



de Mistral. Tradução deficientíssima sob todos os aspectos, ingada de impropriedades, de versos de que se baniu a poesia original, parecendo antes obra de estudante bisinho da língua do grande *têlibre* não sei o que a teria recomendado ao editor H. Garnier, de cujos prêlos saiu em 1910 para apresentar o chocante contraste

das pérolas, a nata, o beijo, a flor dos distatos do tradutor.

Lá está, à pag. 167, da citada edição. Em feliz imagem, compara o poeta a ventura de Mireio e Vicente à alegria indizível que sente a camurça, perseguida o dia inteiro pelo implacável caçador, ao livrar-se da morte por haver alcançado um pico

altíssimo e escarpado, no meio das geleiras.

Pois o tradutor chegou, viu e verteu *chamous* (fr. *chamois*, port. *camurça*) por um... camelo, pasmem vocês, por um camelo, a cujo porte nem mesmo o "olho de aumento" do meridional Tatarin ousaria ampliar o pobre cabritinho alpino com que o tarrasconês andou um dia às voltas. Verteu *chamous* por um camelo, conseguindo essa coisa espantosa de fazer trepar esse lerdo, enorme e pesado bicho a um pico dos Alpes, como se fosse um daqueles brancos camelos alados, com arcezes de ouro, que hão de conduzir os justos, depois do julgamento final, ao paraíso de Maomé. Um camelo, a emular com a esperta e levíssima camurça nas acrobacias prodigiosas, nas incriveis ascensões e nos vãos sobre abismos vertiginosos!

E o cúmulo é que na prefácio ao livro o tradutor, que obteve a autorização expressa do autor, declara "ter-se esforçado por seguir a obra à letra, a fim de lhe não tirar o prestígio", quando o que se impunha era o ato de sinceridade daquele francês, infidelíssimo tradutor dos *Lusiadas*, que acabou confessando humildemente: "Meus senhores, a verdade é que não conheço o português".

Depois de desancar os tradutores que iludem os leitores ignorantes, apresentando-lhe o branco pelo preto, escreve Joachim du Bellay: "...et encore pour mieux se faire valoir, se prennent aux poètes, gente d'auteurs certes auquel si je savouys, ou vouldoy traduire, je m'adresseroys aussi peu, à cause de ceste divinité d'invention, qu'ils ont plus que les autres, de ceste grandeur de stile, magnificence de mots, gravité de sentences, audace et variété de figures, et mille autres lumieres de poésie; brief ceste energie, et ne say quel esprit, qui est en leurs écrits, que les Latins appelleroient "genius".

"A tradução não é uma arte que se aprende, mas um dom que supõe afinidade de temperamento com o autor interpretado". Leio isto de Léon Lemmonier na *Revue Hebdomadaire* a respeito de Baudelaire tradutor de Poe e fico a pensar em quanto estão longe dessa condição certos tradutores que ao se meterem na rude empresa não consultam as próprias forças e muito menos a própria alma. Porque quando o autor da versão de um poeta se acha na altura do criador de *Les fleurs du mal* tem até, como acrescenta Lemmonier, a liberdade de ser "maladroit jusqu'au génie".

Mais liberdade ainda se arrogavam os tradutores franceses do século XVII, que "tinham por escopo menos reproduzir exatamente as expressões, os hoteios de frase e os pensamentos do autor, que igualá-los pelos torneios e

frases próprias do gênio da língua que falavam e por belezas dignas das do original; eram suas obras mais uma libérrima imitação que uma cópia fiel; eram um exercício de estilo, uma luta com os Antigos que se intentava não tanto traduzir como embelezar e adaptar ao gosto do dia. Essas traduções tiveram e conservaram um nome particular: foram chamadas e chamam-se ainda as *belas infieis*.



Eis aonde nos leva o pensamento quando vemos um tradutor cambiar a canção de um poema por um cântico.

O DELATOR

Com sua intenezza de ânimo e seu espírito de justiça, o capitão José Correia Dias Jacaré, chefe de polícia de Niterói no período imediato à terminação da revolta da Armada, sempre

encontrou o seu tanto a extensa lista de crimes contra a vida e a propriedade dos cidadãos, pondo freio à mesquinhez das paixões partidárias, parando o golpe as vinganças covardes que se queriam exercer sob a capa do patriotismo e do zelo legalista.

Certo dia foi o capitão procurado por um sulto que acionou um comerciante de livros, tornando aos revoltosos viveres entregues, a noite, a uma lancha, no porto do Coqueiro. Feita a denúncia, ia o homem retirar-se, mas o capitão convidou-o a esperar e, chamando a ordenança, um tal cabo Torres, ordenou-lhe que trouxesse preso o cidadão acusado.

Na presença da autoridade, o negociante erin mixens ao ouvir a acusação e perguntou-lhe quem havia sido o autor da perversidade.

O capitão Jacaré fez vir à presença de ambos o sidentante:

— Foi este homem!

— Este homem, senhor capitão? Mas este homem, veno agora, está interessado em perder-me! Tenho em meu poder uma letra por ele emitida, que vai vencer daqui a três dias!

Paciente, com um sorriso malicioso, Dias Jacaré mandou que o acusado, seguido do cabo Torres, fosse à casa buscar o documento.

Era verdade. Tratava-se, em pequenino, do caso de Joaquim Silvério dos Reis: aquele sulto queria, com uma denúncia, livrar-se de uma dívida...

Descrevem então o sorriso dos lábios do capitão. Despachou o sidentante e, rinde, para a ordenança:

— Cabo Torres! Leve este homem lá para dentro, depois e ali-lhe uma sova de chibata!

"HIS RARY"

Ao tempo da derrubada dos governadores por Floriano, o amigo de um deles, o da Bahia, ao ler o próprio nome infielmente reproduzido numa relação de visitantes ao político deposto, publicada num jornal, fez questão de que não houvesse dúvida a respeito e escreveu à redação declarando que "quem visitou no dia 25 o Dr. José Gonçalves da Silva, foi o cidadão Francisco Pires de Carvalho, e não Antônio Pires de Carvalho" e pedindo retificação "para que todos fiquem sabendo que foi ele quem prestou a devida consideração àquele homem honesto, àquele cidadão integérrimo no cumprimento dos seus deveres no curto período da sua administração".

O mérito do gesto de dos adjectivos está em que visavam uma autoridade decada, numa época e num país em que a desgraça política e o resultante ostracismo mais afugentavam que a peste.

Desenhos do autor



Dê mais vida aos seus cabelos...



usando

TRICÓFERO DE BARRY

• Tônico-embelezador, protege e higieniza.



BAHIA
L&K

Prefira o tamanho gigante. É mais econômico.

A venda nas farmácias e perfumarias

CERTEZA

Como a fumaça que foge da boca não vai ter ao mar, minha terra abandonada há de ser a minha certeza.

Paulo Mendes



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindus usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609

GAVETA de Cartas

DE POETA E DE LOUCO...

Ao criticar toda e qualquer poesia,
Quem quer que sejas, poeta, nota bem,
Fazemo-lo com muita simpatia,
Sem ter o fto de magoar ninguém!

Josias de Paiva Pinheiro, Botucatu
Vamos publicar alguns trabalhos
dos remetidos a 23 de Novembro. O
que hoje vai estampado adiante tem
a primeira quadra muito boa, com belo
ritmo. Indubitavelmente o caro poe-
ta tem seus momentos de inspiração
feliz. Cumprimentos.

J. Lopes de Sant'Anna, S. Paulo
Prometeia é um soneto fraco. Apres-
se em andamento do último verso do
1.º sobre o 1.º do segundo quarteto
deixa-se sentir. O 3.º verso está
fraco, sem a cesura de rigor. E o
final não é feliz como alodia. O tí-
tulo do soneto prometia coisa melhor.
Uma imagem tem vários aspectos. A
forma varia de acordo no 2.º verso dei-
xou um hiato. A inversão

Da dor meu peito abriga petenal

é recuado, desaconselhável. Eis as
palavras da crítica sincera que nos
pedia. Mas o amigo é bem capaz de
coisa melhor. Continue a enviar-nos
seus trabalhos que serão recebidos
com estima.

Mário Braga, Rio — Sentimos, nos
sonetos Transcendência, Luz e som-
bra e Lenda do amor, uma certa ane-
stesia, que não distanciam os versos bem
feitos. A maioria das Trovas está
nesse caso. Publicamos a seguir as
que nos pareceram melhores. Não
desanimem!

Calitenez, S. Paulo — Impossível,
até hoje, examinar seu trabalho em
prosa Os Milagres da té. Queira

aguardar mais algum tempo, é o que
esperamos da sua bondade.

Alfredo Benvenuto Silva, S. Paulo.
Publicamos hoje Saudade. Vamos
ver o que se fará com a outra poesia
sem título. Cuidado, que sua Musa
anda um tanto esquiva!

Ana Maria, Petrópolis — A pri-
meira coisa que revelam seus versos
é a inexperiência. Ainda não está
segura da arte do verso — e entre-
tanto tem alguns muito bons, cantan-
tes, sonoros. Não se cogita, pois, de
aconselhar-lhe o ponto final, antes,
de dizer-lhe palavras de animação,
conselhos para que estude as regras
da arte e leia bons poetas. E renove
as tentativas que Careta aqui está
sempre para recebê-las com agrado.

Benedito Machado Homem, Pousa
Alegre, — Interessante, graciosa, San-
dade e telecomunicação, que adiante
publicamos. Quanto aos outros tra-
balhos, veremos.

ARISTARCO

Poesias selecionadas

MÁGIA

Antes, era a alegria, a primavera,
Todo o encanto de um river valente,
Fram sorridos, sorrisos e quimeta;
Mas tudo terminou tão de repente...



Ah! se tudo voltar atrás pudera!
Rever, sonho por sonho, o bem ausente,
Ventura por ventura, quem me dera!
Ah! quem me dera ter-te novamente...

Mas não, tudo ficou para o passado...
De tudo apenas resta, sepultado,
O amor que outrora enchia nossas vidas.

É o interno agora; a solidão premente,
E chora o coração num pranto ardente,
Saudoso de venturas já perdidas...

Siella B. de Souza

Ao ver teus olhos chatos,
Os olhos meus a fitar,
Beijo teus lábios nervosos,
Para teu pranto estancar.

O remédio é poderoso,
Pois tem o pranto devagar,
E logo após, bem vaidoso,
Mais remédio quer do dar-te.

Josias de Paiva Pinheiro

SUADE E TELECOMUNICAÇÃO

Foi com base na saudade
Que o radar foi inventado;
E onde que vai e volta
E nos liga ao ser amado

Saudade é televisão;
Permite a todo momento
Mirarmos a quem queremos
Na tela do pensamento.

Saudade é telefonado;
Em constante ligação
O pensamento anuncia
O que diz o coração.

Saudade é telegrafia;
São ondas que vão e vêm,
São mensagens, são suspiros,
Que trocamos com alguém.

O circuito da saudade
Não teve descobridor;
Os corações são ligados
Pelas correntes do amor.

B. Machado Homem

SUADE

A saudade é uma tristeza
Que só nos lembra alegria;
Uma espécie de beleza
Chamada melancolia...

Gosto tanto da saudade;
Ela me faz tanto bem!
Esqueço qualquer maldade
Quando a saudade me vem...

Vem um dia, tal um dia
Vem a dor e a dor não vai
Saudade santa de teu...
Claro riso de Maria...

Alfredo Benvinuto da Silva

TROVAS

Tuas mãos, bonitas e puras
Esquilas, exultâncias,
Unidas, lembram tuas
De agitas medonhas.

A tua boca tão fina
Como um traço de anjo
Que gozas, meu coração
Minha sina é tua sina...

Adelino Brandão

O III PEDIDO

Em meu coraçãozinho adulescente,
Tu fizeste brotar um grande amor,
Mas a ille, triste indifferente,
Partiste; eu fiquei só, com minha dor...

Alguns tempo depois, tu regressaste,
Pedindo a meu amor, de te amado
E, com tremor na voz, tu suplicas:
"Dê-me um poquinho de felicidade".

Mas, como eu te expus, tu pedias:
"Querida, por favor, dá-me um não eu;
Se é que a tu, amor, é a mesma eu,
Ao menos, pensa em mim todos os dias".

Faz-se que tu não tens nada de
Mas tu pedes a mim a amizade,
É eu, que posso um coração crístico,
Não te esqueças nas minhas orações...

Terezinha Théo



ETERNA MENTE

Quando meus lábios, te os paludares,
Ao lado a de morte sequestrares,
Quando os meus olhos, te os amares,
Pelo fogo das tuas mãos queimares...

Quando os meus lábios, te os paludares,
Ao lado a de morte sequestrares,
Quando os meus olhos, te os amares,
Pelo fogo das tuas mãos queimares...

Pensa que não perdeste, doce anjo,
Sendo este coração perseguido,
Que, à minha alma, sempre como alívio,

Pois, de eterna memória, onde estiveres,
Como uma simples música de arado,
Teus passos, como da natureza,

Ver

TROVAS

Vão ser, mas, quando te vejo
Escuto uma estranha voz
Que fala por meu desejo
De eternizá-lo entre nós.

Ela não é minha amada,
Porque a triste está viva
De sentir a ilusão engastada
Nos olhos dessa menina...

Se, no amor, quanto se fala
Fanto-se a gente morrer,
Fazem, nada, do que é
Para ser a melhor...

Mário Brand

TÉDIO

Tédio é isso... Tédio é isso constante
Que perla de tédio a meu alívio,
Meditando, lendo, abito, acendo
Cartas que talam de um romance antigo!

De um romance remoto... do destino
Quanto mais velho, sinto mais amado
Cartas que guardo como se eu fosse
Pelo bem que me dão e que eu tenho!

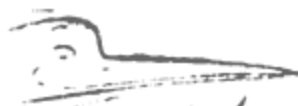
Faz-se que eu me encontro a sombra
Faz-se que eu me encontro a sombra
Faz-se que eu me encontro a sombra
Faz-se que eu me encontro a sombra...

Faz-se que eu me encontro a sombra
Faz-se que eu me encontro a sombra
Faz-se que eu me encontro a sombra
Faz-se que eu me encontro a sombra...

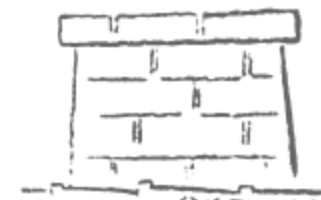
Galistenes



Uma coisa...



...exige outra



Polvilho
Antisseptico
GRANADO



ABAIXO DE ZERO



JOÃO NEVES — Você derrotado, o negão o que nem mesmo nós, conselheiros, conseguimos derrotar?

A ALEMANHA — Recuperação...

JOÃO NEVES — Desvalorizar ainda mais o cruzeiro...

O BRASIL EM LISBOA

(Continuação da pág. 16)

O *Jogo do Rio*, com a herma de *Pedro e Bartolomeu*, entra na Av. João XXI, a rua portuguesa, de nome Pedro Hispano, centista, e vê, futuraria, a *cidade* dirigir-se até ao Largo de São Carlos. *Pedro* entra na moderna *Legação dos Estados Unidos do Brasil*, que termina no campo de aviação da Portela de Sacavém, onde toma um avião da Pnair.

Se, porém, percorresse outros locais de Lisboa, encontraria, a cada passo, nomes que lhe recordariam o Brasil, pelo amor que os portugueses sempre tiveram a esta grande nação, porque o Brasil está sempre presente na topografia e no coração dos portugueses. Por uma tendência ou instinto atávico é para o Brasil que se esgota o excesso da matéria prima humana que o *lutar* nos horas vagas, em Portugal, em vez de ir para as províncias portuguesas no continente africano.

A um médico que perguntou os motivos de as camadas humildes serem as mais numerosas, respondeu um plebeu:

A gente, à noite, não tem dinheiro para ir ao teatro ou ao cinema, ou a outros divertimentos, para passar o tempo...

A bon entendement demi mot, ou, como os latinos, *Intelligenti pauca*.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1952.

Nicolau Firmão

Espinhas... Erupções da pele...

...de qualquer origem combatem-se cientificamente com **VACINOSAM** vacina em forma de creme, para ser aplicado à pele, à noite.

Características de VACINOSAM:

- 1 — neutraliza as toxinas dos germens formadores das espinhas;
- 2 — regenera os tecidos destruídos deixando a pele livre de imperfeições.

Agora, também em tamanho econômico.

À venda em todo o Brasil.

Envie seus endereços, Cr\$ 1,20 para o porte, e receberão inteiramente grátis, 1 rol-roupa, para uso de 1 ano.

Reembolso — Caixa 3.061 RIO DE JANEIRO

A EXCESSÃO

D. Eleutéria estava tratando com a candidatura a vara de amas-seca. Trabalhava-se de rapariga morena, jovem e bontona.

Olhe, Conselheiro. Além do em dolo que deverá ter com a higiene e a alimentação dos meninos, exijo que os trate com suavidade, com muita ternura, exceto, está claro, o mais velho, porque já tem vinte e dois anos.

A VINGANÇA DO PADRE

Era domingo. Na pequena igreja da aldeia o padre, após o sermão que versara sobre a generosidade, fez passar entre os fiéis seu chapéu, que era dos grandes, dos de aba larga. Passado de mão em mão, para que nele depositassem os presentes as esmolas, voltou, entretanto, o chapéu às mãos do cura, completamente vazio. O padre não se deu por achado. Entre desiludido e revoltado, vingou-se como padre.

Erguendo as mãos para o céu, exclamou:

Gracias te dou, ó Deus Todo Poderoso, por haveres, em tua infinita misericórdia, permitido que recuperasse o meu chapéu!



EXPLORADOR DO SUOR ALHEIO...

Falava-se numa roda de amigos sobre trabalho. Quando, de repente, disse o Carlos:

— Ai vem um homem, que ganha a vida com o suor dos outros.

— Como? — perguntou Mario.

— É o proprietário de uma casa de banhos de vapor.

O hombeiro, acompanhado de seu ajudante, tocou a campainha de um apartamento situado no quarto andar dum arranha-céu.

— Vimos para consertar as torneiras, pelas quais a senhora nos telefonou — disse polidamente o operário à senhora que veio abrir a porta.

Ela mostrou-se surpreendida:

— Mas eu não telefonei absolutamente...

— Como! Não é a senhora Castro?

— Não. A senhora Castro mudou-se há tres semanas. Eu sou a nova inquilina.

O hombeiro, virando-se para seu ajudante, exclamou aborrecido:

— Estás vendo, colega! Essa gente telefona para virmos fazer um trabalho urgente... e logo muda-se!



BENEDITO — Você tem Mingoteira? Eu tenho e o mingote é um peixe vivo.
— Mas... Gatinho quer fazer bola de gato morto...

O PRESENTE DE NATAL

Foi na tarde do último dia de Natal que sucedeu o que lhes vou narrar...

Pela Rua Barata Ribeiro, à hora do rush, ia uma balbúrdia de todos os diabos! Centenas, milhares de ômbus, micro-ômbus, camionhões e automóveis comprimiam-se naquela via pública, vindos da cidade em direção dos bairros da zona sul.

No micro-ômbus em que viajava, ia uma senhora ainda jovem e simpática, que estava acompanhada de um filho, criança de oito para nove anos de idade.

O motorista do micro-ômbus estava apressado e nervoso, razões que o levavam a buzinar constantemente.

Ao chegar o veículo à esquina da Rua Bolívar, a dama tocou para que o motorista parasse.

Enquanto a senhora procurava na carteira dinheiro trocado com que pagar a passagem, o menino entabulava conversa com o motorista, tentando-se, naturalmente, à luzina do veículo, que tomara por alguma corneta:

Foi esse o único presente que Papai Noel botou no seu sapato!...

HISTÓRIA MAL CONTADA...

A Rutinha tem quatorze anos de idade e é da "pa virada". No outro dia, na aula de História Universal, o professor perguntou-lhe:

D. Ruth, que coisa era um faraó?

Era o avô de Moisés.

O avô de Moisés? Onde foi que a senhorita aprendeu isso?

— Foi na Bíblia.

— Na Bíblia? Será possível que não saiba que faraó é o nome que se dava aos antigos reis do Egito? Por que razão a senhorita disse que o faraó era avô de Moisés?

— Por causa da filha dele, que era a mãe de Moisés.

Então a senhorita ignora que Moisés foi abandonado pela verdadeira mãe, que o pôs num berge e o lançou ao rio Nilo e que foi a filha do faraó que, encontrando a criança, a pertilhou?

Rutinha, deixar lá esse papo de ser tão maliciosa, respondeu.

— Aqui, entre nós, Professor, não lhe está contando história inventada pela filha do faraó?



nao dou confiança ao mau humor!

Tenho sempre disposição para a vida. E isto devo ao uso diario do "Sal de Fructa" Eno — Eno é antiácido, laxante e alcalinizante. Combate a prisão de ventre, a azia, a indisposição, eliminando as toxinas do organismo. Não seja "do contra" aca como eu, tome você também.

"SAL DE FRUCTA"

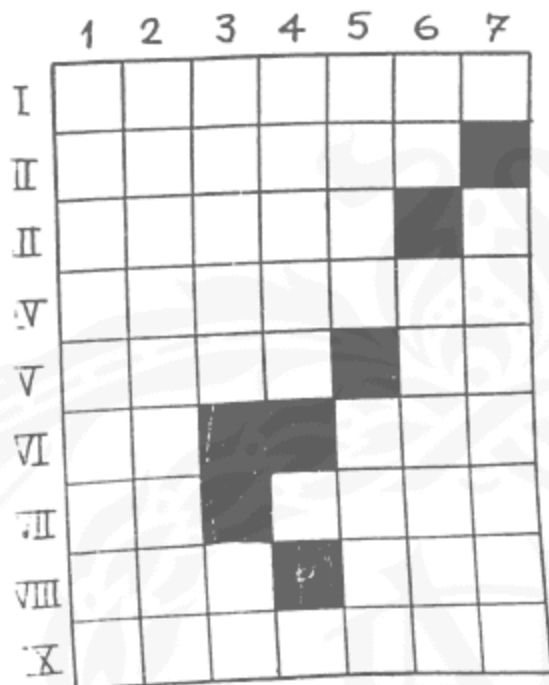
ENO

A vida de hoje precisa do ENO!



Careta

QUEBRA-QUENGO



PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais:

- I - Metal precioso.
- II - Substantivo de homem.
- III - Ave.
- IV - Fútil, ocioso.
- V - Nome de mulher. Preposição.
- VI - Fútil, ocioso. 1. 1. de uma pena.
- VII - A metade de um apto. Cambiata (sem a inicial).
- VIII - Instrumentos. Canto.
- IX - As Fúrias.

CHARADAS

Novíssimas:

- Neste lugar o zéfiro encontra antepasto 2-2.
- A nota musical no montículo é árvore 1-3.
- O suposto demorado é explosivo 1-2.
- A acrobata, vendo a ave, teve prazer 1-2.
- O ente cheio de vela do trabalho 1-2.
- Aqui o botríquino é coelho 1-2.
- O recipiente, com outro recipiente menor, faz uma canção 2-1.
- O cantor, com a nota de música governa o jogo 2-1.
- Este homem tem um irmão que é terno 2-2.
- Compreço, estranheito e o bastão de folhar em música antiga 1-2.
- Est letra com este ponto fazem a densa 2-1.
- A cor do rosto e o metal valem um despoito de ouro 1-2.

Verticais:

- 1 - Epíteto de Atena.
- 2 - Mulher. Sítio.
- 3 - Velha cidade francesa -- Pronome reflexivo.
- 4 - Velha medida linear.
- 5 - Demonstrativo -- Bravo (sem a inicial).
- 6 - Metade de uma pena -- Golpe de pena.
- 7 - Povos errantes.

Sincopadas:

- Esse aspeto do rio é de desfile 1-2.
- É apavorante e traidor 3-2.
- Este homem não é comum 3-2.
- O adorno capilar em o parto ao meio 3-2.
- A loja é hiente 3-2.
- A colula segura 3-2.
- Estronda essa ribanceira 3-2.
- Este provinciano espanhol é tartamudo 3-2.

ENIGMA PITORESCO



Casais:

- A peça de jogo está rasgada 3-2.
- A fita de papel boia sobre o rio 4-2.
- Este homem é sincero 3-2.
- Este romano é pessoa grosseira -- 2.
- O ébrio não gosta desta substância -- 3.
- Todo o grupo está de um lado -- 2.
- A entrada está cheia de terra -- 2.
- Na planície há uma sepultura -- 2.
- O assombro suspende a ação -- 2.

OS VINTE GRÃOS DE MILHO



Aqui está um problema capaz de fazer mais doze rios de cabelos brancos à gente. Quem não tiver cabelos brancos os adquirirá. Trata-se de colocar sob a mesa vinte grãos de milho (ou de feijão, que é do mesmo preço) na forma indicada na gravura.

Ver-se-á assim que, unindo-os por linhas retas, se podem formar 15 quadrados. (As subdivisões do grande quadrado central não se contam).

O problema consiste em retirar apenas cinco grãos de forma que não se possa mais formar nenhum quadrado.

DR. MARRETA



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defenda
tambem os seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLOGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD. da mais alta va-
lor científico e meticolosa elab-
oração

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelosa Bovina
Garrotinho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães

Contra sarna
Contra otite
Tónico geral
Vermífugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a varíola (bêha)
Contra a cólera aviária
Contra a espiriqaentose etc.

SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede :

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alameda S. Bêa Ventura, 1027
NITERÓI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

